TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL
Brasil

RELATÓRIO BIANUAL 2017 2018



TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL
Brasil

RELATÓRIO BIANUAL 2017 2018

Autores Ana Luiza Aranha, Benedito Sverberi e Bruno Brandão
Redatores Ana Cláudia Barros e Ricardo Meirelles PrimaPágina
Pesquisa Ana Luiza Aranha, Benedito Sverberi e Mariana Feniman
Designers Isabela Berger e Luciana Sugino Naru Design
Checagem de Dados Ana Luiza Aranha, Benedito Sverberi e Mariana Feniman
Coordenação Ana Luiza Aranha e Benedito Sverberi

Todos os esforços foram empenhados para verificar a exatidão das informações contidas neste relatório. Acredita-se que todas as informações estavam corretas em maio de 2018. No entanto, a Transparência Internacional não se responsabiliza pelas consequências do uso dessas informações para outros fins ou em outros contextos.

Exceto se apontado de outra forma, este trabalho está sob licença CC BY-NC-ND 4.0 BR



04
TI BRASIL HOJE

MENSAGEM 6
CONTEXTUALIZAÇÃO 8
EQUIPE 12
CONSELHO 14
PARCEIROS 18

24
VISÃO GERAL

ALCANCE 26
MÍDIA 32
CONTEXTO 42
TRANSPARÊNCIA 52

58
PILARES

INICIATIVAS ESPECIAIS 62
EIXO INSTITUCIONAL 78
EIXO PROGRAMÁTICO 96

112
FUTURO

A Transparência Internacional chega, ao final do biênio 2017-18, com raízes fincadas no Brasil. O plano de instalação da organização no país, iniciado em 2016, avançou a passos largos no biênio seguinte. Hoje, com uma equipe e conselho majoritariamente brasileiros, a TI desenvolve iniciativas locais e produz conteúdos originais no país, firmando-se como ator de peso a influenciar debates e tomadas de decisões sobre a luta contra a corrupção no Brasil.

TI BRASIL HOJE





MENSAGEM • CONTEXTUALIZAÇÃO • EQUIPE
CONSELHO • PARCEIROS





MENSAGEM
CONSOLIDAÇÃO E APRENDIZADO

A luta contra a corrupção é uma luta por direitos. Esta é a mensagem central que a Transparência Internacional – Brasil traz para enfrentar o contexto de polarização e crescente intolerância em que esse tema se insere no país. Resgatando este significado essencial da nossa causa, buscamos, de um lado, apontar as contradições por parte daqueles que associam a causa anticorrupção a discursos de ódio, ao autoritarismo e à violação de direitos. Com a mesma mensagem, buscamos, do outro lado, chamar à reflexão aqueles que sempre levantaram a bandeira dos direitos, e hoje se afastaram e depreciam o combate à corrupção.

Este Relatório Bianual 2017-2018 compreende a segunda etapa do plano de chegada da TI ao país – o "Programa Brasil", que teve início em 2016 e encerra seu ciclo em 2020. Além de descrever as ações concretas que foram tomadas, o relatório traz uma análise sobre sucessos, fracassos e lições aprendidas em nosso esforço de unir os mais diversos setores da sociedade brasileira no enfrentamento das causas estruturais de nossa corrupção sistêmica.

Entre as ações destacáveis estão o pacote das Novas Medidas contra a Corrupção e a campanha Unidos contra a Corrupção. Em 2017, a TI Brasil convidou a sociedade brasileira a se unir na construção de um pacote de reformas anticorrupção que aliasse as melhores experiências internacionais com o extraordinário acúmulo de conhecimento gerado no próprio país nos anos recentes. Através de um processo amplamente participativo e plural, foram desenvolvidas e revisadas as 70 propostas que compõem as Novas Medidas contra a Corrupção. Hoje, o pacote é considerado o maior já produzido no mundo e, ao contrário de outras propostas anteriores e atualmente em pauta, foi construído pela sociedade e com a diretriz do respeito e da promoção de direitos.

No ano seguinte, no contexto das eleições de 2018, a TI Brasil se aliou a uma coalizão de entidades brasileiras e lançou a campanha Unidos contra a Corrupção, que promoveu o voto em candidatos com passado limpo, compromisso com a democracia e apoio às Novas Medidas contra a Corrupção. A campanha foi capaz de trazer propostas concretas para o debate eleitoral em torno da corrupção e unir campos políticos opostos em prol de uma agenda comum de reformas que buscam atacar o



> **NO BIÊNIO 2017-2018, A TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL CONSOLIDOU SUA PRESENÇA NO PAÍS. PERCORREMOS O BRASIL PARA DIALOGAR COM DIFERENTES SETORES DA SOCIEDADE E ANGARIAMOS AMPLO APOIO AO PROJETO DE COMBATER A CORRUPÇÃO SISTÊMICA BRASILEIRA DESDE A SUA RAIZ, POR MEIO DE MÚLTIPLAS ABORDAGENS E COM FORTE ÊNFASE NA PREVENÇÃO."**

problema pela raiz. Hoje, as Novas Medidas são uma referência central na produção legislativa voltada ao tema e a TI Brasil se tornou uma verdadeira central de apoio a dezenas de gabinetes parlamentares, que nos consultam quase diariamente sobre pautas anticorrupção.

Foram dois anos de intenso aprendizado, com erros e acertos, em duas linhas de trabalho fundamentais para a TI: a produção de conhecimento anticorrupção e a mobilização popular. Em paralelo, avançamos nosso Programa de Integridade em Mercados Emergentes (PIME) e uma iniciativa especial que promove no país a prática (e a boa governança) de recursos provenientes de multas e acordos de colaboração destinados ao investimento social e à luta contra a corrupção. No período do relatório, nossa equipe cresceu de 5 para 14 profissionais e progredimos significativamente em nossas metas de desenvolvimento institucional.

Nem tudo foi exitoso e este relatório assume o compromisso de também expor e refletir sobre nossos insucessos, como o pouco avanço, durante o último biênio, de nossos programas temáticos em governança local e meio ambiente, além dos desafios ainda não superados em nossa meta de apoiar sistematicamente o ativismo anticorrupção no Brasil. Este relato é parte fundamental de nossa prestação de contas e esperamos que seja claro, objetivo e sincero.

O relatório é também um tributo ao trabalho da equipe TI Brasil, que leva o "coração na ponta da chuteira" para dar sua melhor contribuição aos esforços das instituições e da sociedade brasileira no enfrentamento da corrupção. Em nome deste time, agradeço imensamente a confiança e apoio de nossos conselheiros, doadores, parceiros, colegas do movimento global da Transparência Internacional e todas e todos que nos acompanham na construção de uma instituição à altura de seus desafios.

Sigamos unidos na luta contra a corrupção. Sigamos unidos nesta luta por direitos e em prol de um Brasil com mais prosperidade, justiça social e paz.

Um grande abraço,

BRUNO BRANDÃO
DIRETOR EXECUTIVO DA TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL - BRASIL

CONTEXTUALIZAÇÃO
EXPERIÊNCIA GLOBAL, ATUAÇÃO LOCAL

A Transparência Internacional (TI) é a principal entidade no mundo dedicada à luta contra a corrupção. Fundada na Alemanha há vinte e seis anos, está presente em 110 países. Após um período com um capítulo nacional brasileiro até 2007, a TI chegou a ficar quase uma década sem uma representação permanente no país.

O Brasil é um país prioritário para a Transparência Internacional, cujo plano para 2020 ("Strategy 2020: Together against Corruption") definiu como meta o estabelecimento da TI em países estratégicos, entre eles o Brasil. Seguindo esta diretriz, o Secretariado da organização não governamental, em Berlim, desenvolveu, em consulta com diversos especialistas brasileiros, um programa ambicioso e inovador para o país – e diferente da forma como se deu a formação da grande maioria dos atuais capítulos nacionais, como são chamadas as representações da entidade em cada uma das nações onde está presente. Enquanto em outros lugares a TI buscou organizações locais da sociedade civil já estabelecidas para assumirem sua representação nacional, no Brasil ela optou por "retornar", inicialmente, como um programa especial do Secretariado.

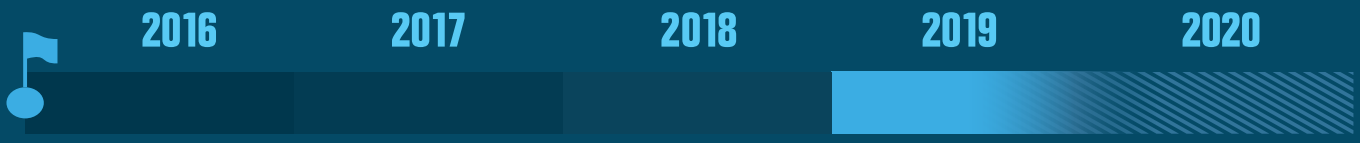
Assim, em 19 de julho de 2016, a TI aprofundou suas raízes no país com a abertura de seu escritório próprio, em São Paulo. Começou também a ser montada a equipe de profissionais brasileiros que conduziria a operação em território nacional, guiada pelo chamado "Programa Brasil" – um plano estratégico para os 6 primeiros anos da entidade no país.

Esse plano estratégico visa impulsionar os esforços da sociedade e de instituições locais por mais transparência e integridade e, aos poucos, conduzir iniciativas "multi-país" – alcançando, a partir da base instalada no Brasil, outros mercados emergentes, particularmente os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Foram concebidas ainda áreas institucionais e eixos programáticos baseados em temas relevantes e transversais ligados ao combate à corrupção.

Esse desenho criou indicadores e metas para guiar o desenvolvimento da Transparência Internacional - Brasil em três etapas. (veja quadro abaixo)

No plano de reestabelecimento da organização no Brasil, previu-se que, após a etapa inicial como um programa especial do Secretariado em Berlim, a estrutura instalada no país seguiria o padrão de acreditação da TI no mundo, evoluindo para se tornar um capítulo nacional com maior grau de autonomia. Estamos hoje na segunda das três etapas de acreditação, que é o estágio de "capítulo em formação".

PROGRAMA BRASIL



FASE 1
Chegada ao Brasil e estabelecimento das linhas de ação

FASE 2
Implantação da estratégia

FASE 3
Expansão e Consolidação



A TI CHEGOU CHEGANDO

ANA TONI, CONSELHEIRA DA TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL - BRASIL

VER O QUE VOCÊS CONSEGUIRAM NESTES ANOS É INSPIRADOR.

SAMUEL ROTTA, CONSELHEIRO DA TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL - BRASIL



A MUDANÇA QUE QUEREMOS

Quando retornou ao Brasil, a Transparência Internacional encontrou um país envolto em uma série de denúncias – escândalos sucessivos que não paravam de ganhar desdobramentos e novos enredos. Tal cenário levou a um clima de instabilidade política, provocou danos à imagem nacional e contribuiu para derrubar a confiança da população na democracia. Ao mesmo tempo, colocou a corrupção no centro do debate público, fazendo dela uma das maiores preocupações do brasileiro. Não menos importante, a TI também se deparou com um quadro social e institucional marcado por um forte empenho de cidadãos e cidadãs brasileiras pela erradicação desse problema social, com resultados que chamavam a atenção do mundo, como os da Operação Lava Jato.

É a partir dessa inquietação que enxergamos uma oportunidade única para reunir diferentes atores em um esforço coletivo por reformas abrangentes, transformadoras e sustentáveis. Vemos espaço para enfrentar esse mal sistêmico através da análise de suas causas estruturais e, sobretudo, de um debate público propositivo. Uma discussão que considere a corrupção um vetor que sustenta e aprofunda desigualdades e que, portanto, encare o enfrentamento ao problema como uma luta por direitos.

Sob esse prisma, a Transparência Internacional trabalha por transformações em três dimensões: leis, instituições e comportamentos.

De um lado, a TI atua para fazer com que organismos internacionais, governos nacionais,

UMA LUTA POR DIREITOS

A corrupção é um problema grave, sistêmico e multiforme que produz perdas econômicas e sociais enormes. Por isso, para a Transparência Internacional - Brasil, a luta contra esse problema não deve ser um fim em si mesmo. É uma luta por justiça social, prosperidade e paz. Em outras palavras: é por direitos!

agentes políticos e empresas se sensibilizem com o tema e encontrem soluções possíveis para modificar processos, legislações e políticas públicas na direção de maior transparência, integridade e *accountability*. Do outro lado, por meio de campanhas, a entidade busca estimular indivíduos, comunidades, organizações da sociedade civil e movimentos sociais a propor soluções anticorrupção, fiscalizar os poderes constituídos e se engajar na prevenção.

Para avaliar em que grau nosso empenho e esforço estão em linha com o programa traçado, consideramos fundamental fazer uma avaliação com base em dados, por meio de uma abordagem holística, que capte as mudanças ocorridas e o quanto elas se devem efetivamente às nossas contribuições.

No período 2017-2018, a repercussão de nossas ações foi medida levando-se em conta um robusto conjunto de evidências quantitativas e qualitativas, revelando o que tem funcionado na luta contra a corrupção, por que e como. Ao mesmo tempo, levantamos os pontos em que ainda precisamos melhorar – a busca pelo aprimoramento é contínua.



EQUIPE
UM OLHAR DE DENTRO

Lutar contra a corrupção é um desafio em qualquer lugar do mundo, mas, em um país onde boa parte da população acredita (equivocadamente) ser este um traço constitutivo da nação, é preciso uma dose extra de dedicação, engajamento e paixão. A Transparência Internacional - Brasil trabalha com afinco para desconstruir esse estigma, promover os valores da ética e da integridade e ajudar a eliminar as condições que favorecem a propagação desse problema social em empresas, governos e na sociedade.

Compreendemos bem as especificidades do cenário nacional porque nosso olhar "vem de dentro". Somos uma equipe majoritariamente formada por brasileiros que, por meio de inciativas locais e da produção de conteúdos originais, contribuímos com o momento de transformação pelo qual passa o Brasil. Aliamos a experiência global da instituição com a bagagem que acumulamos por aqui.

Desde 2016, quando se estabeleceu no país, a TI possui estrutura própria, formada por uma equipe executiva e um Conselho Deliberativo. Nos últimos dois anos, ampliamos consideravelmente nossa capacidade. A equipe executiva triplicou: saltou de 5 para 14 profissionais que, além de sólida formação acadêmica, reconhecido perfil ético, experiência em organizações sociais, empresas e governo, têm "o coração na ponta da chuteira" (motivação e engajamento).

Mas ainda há um longo caminho pela frente. A TI Brasil tem um compromisso com a diversidade na composição do seu time, dedicando esforços para ampliar a representatividade geográfica, a diversidade cultural e racial e o equilíbrio de gênero. No próximo biênio, em que prevemos continuar a expansão de nosso pessoal, esse compromisso precisará ser aprofundado.



CONHEÇA O PERFIL DE CADA MEMBRO DA NOSSA EQUIPE.



SÃO PESSOAS MUITO ENGAJADAS E COMPROMETIDAS, UM GRUPO JOVEM, QUE TEM BASTANTE ENERGIA E QUE QUER VER MESMO A COISA MUDAR.”

MAÍRA MARTINI, GERENTE DE GESTÃO DO CONHECIMENTO DA TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL

O TIME É MUITO MOTIVADO E ENGAJADO. AS PESSOAS ALI TRABALHAM DURO PARA FAZER COM QUE A TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL - BRASIL AVANCE CADA VEZ MAIS.”

KATJA BECHTEL, EX-DIRETORA DO PROGRAMA DE INTEGRIDADE EM MERCADOS EMERGENTES DA TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL

CONSELHO
DIRETRIZES COM CONHECIMENTO





“O APOIO QUE O CONSELHO PODE DAR É ESSA SENSIBILIDADE AO MOMENTO POLÍTICO.”

ANA TONI, CONSELHEIRA DA TI BRASIL

“O CONSELHO FORNECE UMA ROTA ESTRATÉGICA.”

SAMUEL ROTTA, CONSELHEIRO DA TI BRASIL

Ao mesmo tempo em que está entre as grandes preocupações dos brasileiros, o tema da corrupção foi capturado pela polarização política exacerbada que marca o Brasil há alguns anos. A Transparência Internacional, com sua experiência em 110 países, acumulou conhecimento e experiência sobre modos de atuação, leis e políticas públicas para lutar contra esse problema. Mas a implantação dos processos em contextos nacionais por natureza muito dinâmicos, exige uma calibração fina e uma revisão periódica da estratégia.

Para auxiliar nessas tarefas, a TI Brasil conta com o apoio de um Conselho Deliberativo, estabelecido oficialmente em 2 de novembro de 2017, composto por nomes relevantes da academia, da sociedade civil, do governo e do setor privado no Brasil e na América Latina. São seis profissionais com longa carreira no campo anticorrupção, em organizações sociais, setor privado e academia e que reúnem vasta bagagem em temas como acesso à informação, transparência, formulação de políticas públicas, meio ambiente, direito constitucional e compliance. Sua composição é mista: três homens e três mulheres; três nacionais e três estrangeiros.

Os conselheiros dão o norte da TI Brasil: recomendam linhas de ação em questões político-institucionais delicadas, orientam a direção executiva sobre quais temas priorizar, onde e quando incidir de forma mais enfática. Desse modo, a organização consegue não apenas traçar e cumprir seus objetivos estratégicos de forma mais precisa, como também reagir adequadamente ao dinamismo do cenário nacional.

REUNIÕES DO CONSELHO DA TI BRASIL

Novembro 2017	Março 2018	Maio 2018	Julho 2018

CONHEÇA OS CONSELHEIROS



ANA TONI

Economista e doutora em Ciência Política, é diretora-executiva do Instituto Clima e Sociedade e sócia-fundadora da consultoria Gestão de Interesse Público. Foi presidente do conselho do Greenpeace Internacional, diretora da Fundação Ford no Brasil e da ActionAid Brasil, e membro do conselho do GIFE e do Wings. É integrante da Rede de Mulheres Brasileiras Líderes pela Sustentabilidade e integra os conselhos da Agência Pública, da Gold Standard Foundation, do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS) e do Fundo Baobá por Igualdade Racial.



JOAQUIM FALCÃO

Mestre em Direito por Harvard, mestre em Planejamento e doutor em Educação pela Universidade de Genebra, é professor de Direito Constitucional da Escola de Direito da FGV Rio. Eleito para a Academia Brasileira de Letras, é autor de livros como “O Supremo” e “Onze Supremos”. Foi membro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).



JOSÉ UGAZ

Formado em Direito, é professor titular da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Peru. Foi presidente global da Transparência Internacional e da Proética (capítulo nacional da TI no Peru). Serviu como procurador ad hoc no caso que levou à prisão por corrupção o ex-presidente peruano Alberto Fujimori e uma rede de agentes públicos e privados. Foi membro da Missão de Manutenção da Paz das Nações Unidas e da Missão de Observadores Eleitorais da ONU para El Salvador. Serviu no Gabinete de Integridade Institucional do Banco Mundial.



KAREN HUSSMANN

Mestre em Políticas Públicas e Gestão pela Universidade do Chile, é diretora do Actue Colombia (programa anticorrupção financiado pela União Europeia) e membro do conselho internacional da TI, onde atua há dez anos. Trabalhou como consultora em governança, acesso à informação, formulação de políticas anticorrupção e capacitação da sociedade civil com U4, GIZ, DFID, Pnud e OCDE, entre outros.



SAMUEL ROTTA

Graduado em Sociologia pela Pontifícia Universidade Católica do Peru, é diretor-executivo da Proética (capítulo peruano da Transparência Internacional), além de consultor e palestrante. Tem 15 anos de experiência na concepção, implementação e avaliação de programas anticorrupção da sociedade civil.

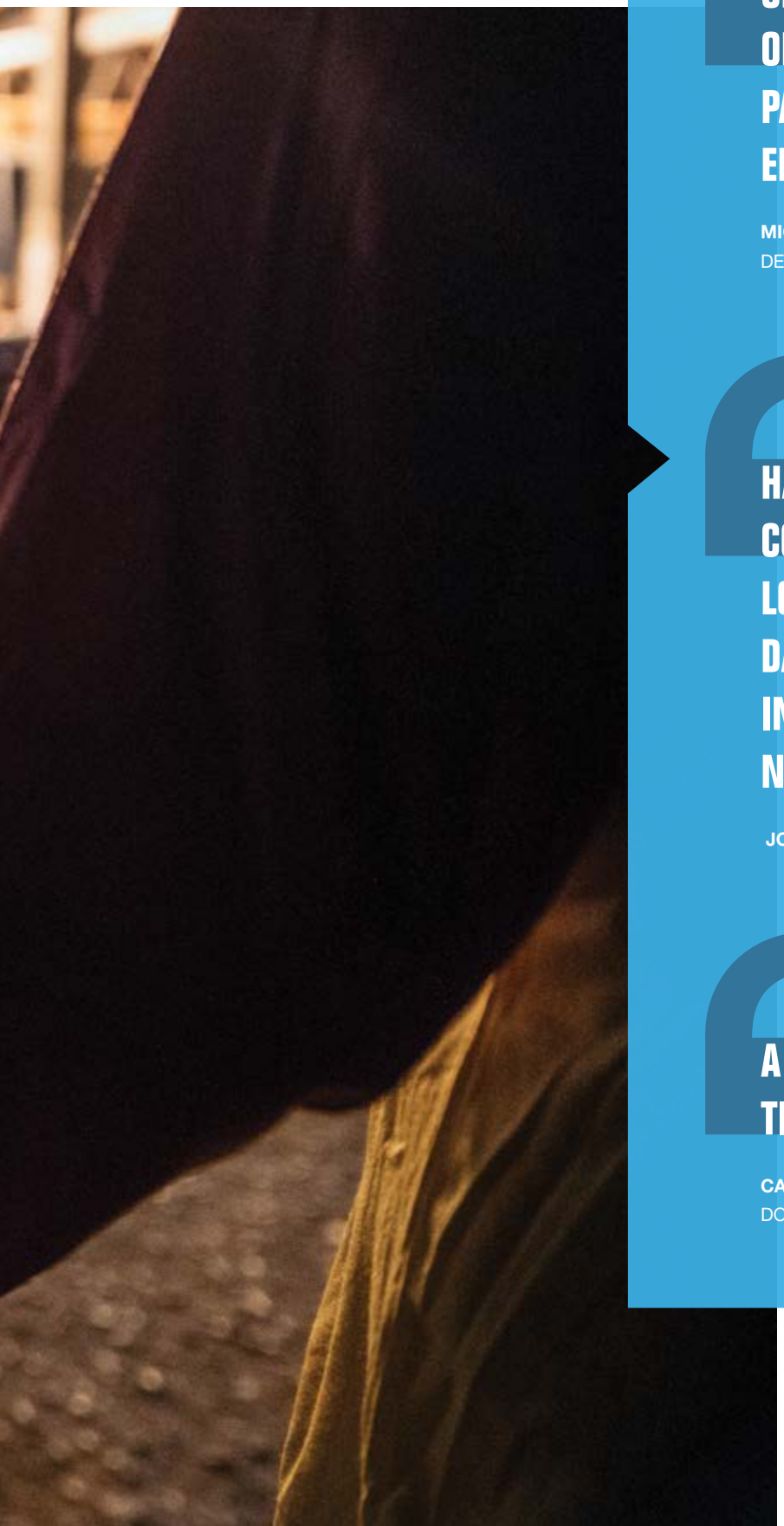


SUZANA FAGUNDES

Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e mestre em Direito pela Northwestern University School of Law, é chief legal officer na Localiza Hertz. Foi vice-presidente de Recursos Humanos, Jurídico e Sustentabilidade da ArcelorMittal Brasil e compliance officer da mesma empresa.

PARCEIROS
APOIOS CRUCIAIS





> UM PONTO FORTE DA ORGANIZAÇÃO SÃO AS PARCERIAS QUE ORBITAM EM TORNO DA TI.”

MICHAEL MOHALLEM, COORDENADOR DO CENTRO DE JUSTIÇA E SOCIEDADE DA FGV DIREITO RIO

> HÁ FORTE ATUAÇÃO INTEGRADA COM OUTRAS ENTIDADES LOCAIS, DA ACADEMIA E DA SOCIEDADE CIVIL, EM INICIATIVAS IMPORTANTES NA LUTA ANTICORRUPÇÃO.”

JORGE HAGE SOBRINHO, EX-MINISTRO DA CGU

> A PARCERIA COM A TI BR HOJE É ESTIMULANTE.”

CAIO MAGRI, DIRETOR PRESIDENTE DO INSTITUTO ETHOS

O enfrentamento da corrupção não é causa de um governo, de um partido ou de uma liderança política em particular. É uma causa de todos. A Transparência Internacional - Brasil rechaça a ladainha de que o brasileiro aceita tudo o que é ilegal e antiético. O que se tem visto por aqui é justamente o contrário disso: uma sociedade consciente da gravidade do problema e cada vez mais empenhada em superá-lo.

Esse engajamento é essencial para promover a mudança que a TI Brasil planeja: debelar a corrupção sistêmica e a impunidade histórica do país. Graças a ele, conseguimos trabalhar em conjunto, construindo pontes e dialogando, com diversos atores.

Encontramos no Brasil parcerias extremamente produtivas, que colaboraram para viabilizar o início da TI Brasil e o seu desenvolvimento nos últimos dois anos. Não seria possível contar neste relatório os impactos que a organização trouxe sem mencionar todos aqueles que ajudaram a erguer a instituição.



PARCEIROS DA TI BRASIL EM 2017-2018

A TI Brasil agradece imensamente aos parceiros de caminhada em 2017 e 2018. Foi apenas com o apoio de vocês que ganhamos corpo e chegamos a resultados significativos e consistente em tão pouco tempo. E que venham novos desafios e novas parcerias.



Abraji

ACCECI

Alliance for Integrity

Arcelor Mittal

Benfeitoria

Campos Mello Advogados

CEBRI

CCI

Chile Transparente

Cívi-Co

CLUA

Conselho Nacional de Justiça

Contas Abertas

Embaixada da Noruega

ENCCLA

EOPA

EY

Faísca

Folha de S.Paulo

Força Tarefa Popular

Fundação Ford

Fundação Getúlio Vargas

Grupo CDI

Ibccrim

ICS

ICTS

Instituto Cidade Democrática

Instituto de Estudos da Religião (Iser)

Instituto Ethos

LIVE

Jota

Machado Meyer

Ministério Público Federal

Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral

Observatório Social do Brasil

Omidyar Network

Open Society Foundations

Pacto Global

Pacto Pela Democracia

Proética

Soulan Recursos Humanos

Twitter

Universidade Federal do Ceará

WWF- Brasi

ORGANIZAÇÕES DA COALIZÃO DA CAMPANHA UNIDOS CONTRA A CORRUPÇÃO

Essa coalizão trabalha para que as Novas Medidas contra a Corrupção – o maior pacote anticorrupção do mundo – tramitem no Congresso Nacional como pauta prioritária. Até o final do biênio 2017-18, mais de 440 mil cidadãos e cidadãs haviam se cadastrado e participado ativamente do movimento, além de quase 100 organizações e movimentos da sociedade civil apartidários (veja quadro). A iniciativa é liderada por um comitê técnico formado por Contas Abertas, Instituto Cidade Democrática, Instituto Ethos, Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), Observatório Social do Brasil e Transparência Internacional - Brasil.

Amarribo Brasil

Amigos Associados de Analândia (Amasa)

ASAJAN

Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE)

Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte

Contas Abertas

Força Tarefa Popular

Frente Favela Brasil

Iniciativa Popular Búzios

Instituto Cidade Democrática

Instituto de Fiscalização e Controle (IFC)

Instituto Ethos

Instituto Não Aceito a Corrupção

Instituto Nossa Ilhéus

Marília Transparente (Matra)

Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE)

MUDE

Observatório de Justiça e Conservação

Observatório Social de Araguaina

Observatório Social de Barreiras

Observatório Social de Belém

Observatório Social de Blumenau

Observatório Social de Brasília

Observatório Social de Cáceres

Observatório Social de Campo Mourão

Observatório Social de Cascavel

Observatório Social de Caxias do Sul

Observatório Social de Chapecó

Observatório Social de Concórdia

Observatório Social de Criciúma

Observatório Social de Curitiba

Observatório Social de Erechim

Observatório Social de Farroupilha

Observatório Social de Florianópolis

Observatório Social de Foz do Iguaçu

Observatório Social de Franca

Observatório Social de Francisco Beltrão

Observatório Social de Ilhéus

Observatório Social de Imbituba

Observatório Social de Indaial

Observatório Social de Jacareí

Observatório Social de Jequié

Observatório Social de Jundiaí

Observatório Social de Lages

Observatório Social
de Laranjeiras do Sul

Observatório Social de Limeira

Observatório Social de Mandaguari

Observatório Social de
Marechal Cândido Rondon

Observatório Social de Matinhos

Observatório Social de Medianeira

Observatório Social de Navegantes

Observatório Social de Niterói

Observatório Social
de Novo Hamburgo

Observatório Social de Palhoça

Observatório Social de Palmas

Observatório Social de Palotina

Observatório Social de Paranavaí

Observatório Social de Pelotas

Observatório Social
de Pindamonhangaba

Observatório Social de Pinhalzinho

Observatório Social de Porto Alegre

Observatório Social de Porto Seguro

Observatório Social
de Ribeirão Preto

Observatório Social de Rio Claro

Observatório Social de Rio do Sul

Observatório Social
de São Francisco do Sul

Observatório Social de
São José do Rio Preto

Observatório Social de
São José dos Pinhais

Observatório Social
de São Leopoldo

Observatório Social
de São Pedro da Aldeia

Observatório Social de Taubaté

Observatório Social de Toledo

Observatório Social de Uberlândia

Observatório Social de Umuarama

Observatório Social do Brasil

Observatório Social
do Brasil – Apucarana

Observatório Social
do Brasil – Arapongas

Observatório Social
do Brasil – Araruama

Observatório Social
do Brasil - Assis Chateaubriand

Observatório Social
do Brasil – Caçador

Observatório Social
do Brasil - Campo Grande

Observatório Social
do Brasil - Campos Gerais

Observatório Social
do Brasil - Gravataí e Glorinha

Observatório Social
do Brasil – Itabira

Observatório Social
do Brasil – Joinville

Observatório Social
do Brasil - Juntos por Itapeva

Observatório Social
do Brasil – Leme

Observatório Social
do Brasil – Ourinhos

Observatório Social
do Brasil - Pará de Minas

Observatório Social
do Brasil - Pato Branco

Observatório Social
do Brasil - São Caetano do Sul

Observatório Social
do Brasil - São Paulo

Observatório Social
do Brasil – Sorocaba

Transparência Capixaba

Viva São João

Novas redes sociais e um novo site institucional. Presença em mais de 150 eventos em todo o país. Crescimento anual de 35% do total de menções na mídia. Estas são algumas das realizações da Transparência Internacional no Brasil a lhe propiciar reconhecimento público como ator relevante no campo anticorrupção do país.

VISÃO GERAL





ALCANCE • CONTEXTO • MÍDIA • TRANSPARÊNCIA

ALCANCE



“IMPRESSIONA O PAPEL ÚNICO QUE A TI BRASIL OCUPA. ELA TRANSITA ENTRE CURITIBA E A LAVA JATO E A SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA NO BRASIL. COM TANTA POLARIZAÇÃO, CONSEGUE TER CONVERSAS PRODUTIVAS COM SETORES QUE, DE OUTRA FORMA, NÃO DIALOGAM.”

PEDRO ABRAMOVAY, DIRETOR PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE DA OPEN SOCIETY FOUNDATIONS



DE NORTE A SUL

Uma das armas mais poderosas na luta contra a corrupção é a cidadania, alimentada pela discussão de ideias e pela participação popular. Por isso, desde 2016, quando passou a ter uma representação permanente no país, a Transparência Internacional - Brasil atua para construir pontes, dirimir dúvidas e difundir conhecimento, enfatizando que esse problema social – cuja força destrutiva acirra as desigualdades e provoca injustiças – diz respeito a todos e precisa ser atacado desde a raiz. Trabalha ainda para fazer com que seu impacto tenha o maior alcance possível, disseminando uma cultura de integridade.

Atuamos em múltiplas frentes. Combinamos nossa experiência global de mais de duas décadas ao trabalho que tem sido produzido no país. Com o objetivo de encontrar soluções adequadas aos desafios que enfrentamos, nossa equipe empenha-se em compreender a realidade local – algo sempre complexo em um país tão grande, diverso e desigual. Para isso, é essencial estar perto das pessoas, aprender com elas, atentar para o modo como a corrupção se instala e se espraia em cada localidade.

Temos nos esforçado para levar nossos profissionais a várias partes do território nacional, estabelecendo conexões e debatendo com setores diversos — público, privado, academia, sociedade civil, imprensa e organismos multilaterais. Buscamos sempre oportunidades de troca de ideias e aprendizado.

Durante o biênio 2017-2018, participamos de 159 eventos em 17 estados e no Distrito Federal, quer

ajudando na construção coletiva de uma agenda anticorrupção, quer divulgando projetos elaborados por nós, e ainda levando nossa experiência e conhecimento a eventos de parceiros.

Estamos abertos ao diálogo, mas isso nunca compromete nossa capacidade de criticar, sempre de forma embasada – é o que chamamos de engajamento crítico.

Fundamentada na lógica do desenvolvimento colaborativo de conhecimento, a TI Brasil articulou, com 373 instituições e quase 200 especialistas, a construção das Novas Medidas contra a Corrupção: o maior pacote de reformas desse tipo do mundo. O trabalho contou com a parceria das Escolas de Direito da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro (FGV Direito Rio) e em São Paulo (FGV Direito SP), além da participação ativa da sociedade, que, por meio de uma plataforma digital (Wikilegis), contribuiu com cerca de 400 sugestões de emenda para as propostas colocadas em consulta pública.

Do mesmo modo, os estudos produzidos pela TI Brasil envolveram atores de vários segmentos, como academia, governos e empresas.

Realizamos ainda seis eventos próprios no período, com mais de 600 participantes, para promover a campanha Unidos Contra a Corrupção e lançar relatórios.



POR TODA PARTE

159
EVENTOS EM

17
ESTADOS BRASILEIROS



SEMPRE BUSCAMOS OPORTUNIDADES DE DIÁLOGO COM DIFERENTES SETORES DA SOCIEDADE

EVENTOS PRÓPRIOS

GOVERNANÇA LOCAL

SÃO PAULO: A CORRUPÇÃO MORA AO LADO?



SETOR PRIVADO

TRANSPARÊNCIA EM RELATÓRIOS CORPORATIVOS



SETOR PRIVADO

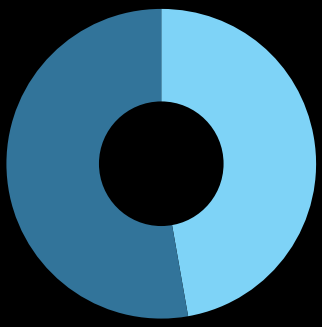
INTEGRIDADE E EMPRESAS NO BRASIL







84
DA AGENDA PROGRAMÁTICA DA TI



75
DA UNIDOS CONTRA A CORRUPÇÃO

INSTITUCIONAL

BARÔMETRO GLOBAL DA CORRUPÇÃO



TRANSNACIONAL

GLOBAL EXPORTING CORRUPTION



CAMPANHA

UNIDOS CONTRA A CORRUPÇÃO



DIÁLOGO COM DIFERENTES PÚBLICOS

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Apresentação no workshop sobre "Integridade e Independência Judicial" promovido pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam), Programa Estado de Direito para a América Latina da Fundação Konrad Adenauer (KAS) e Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)

LEGISLATIVO

Participação em duas audiências públicas no Congresso Nacional

ACADEMIA

Apresentação no Simpósio Nacional de Combate à Corrupção, da Fundação Getúlio Vargas

SOCIEDADE CIVIL

Participação na Marcha Contra a Corrupção e pela Vida, da Força Tarefa Popular, no Piauí

SETOR PRIVADO

Apresentação no Legal Ethics and Compliance, maior evento de compliance da América Latina

GOVERNO LOCAL

Encontro com órgãos de controle do governo do Ceará (Controladoria Geral da União-CE, Tribunal de Contas do Estado-CE)

ORGÃOS DE CONTROLE

Participação em reuniões e encontros da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA)

JUDICIÁRIO

Atuação, na condição de *amicus curiae*, em ações constitucionais (Supremo Tribunal Federal)

FORA DE CASA

Como parte de um movimento mundial, a Transparência Internacional - Brasil também participa de eventos no exterior. Nos últimos dois anos, marcamos presença em 25 encontros em 14 países, especialmente nas Américas e na Europa. Um de nossos objetivos estratégicos é a expansão da incidência da TI no Sul Global a partir do Brasil e isto requer que nosso trabalho esteja sistematicamente vinculado às agendas internacionais anticorrupção e presente em seus principais foros.

Além da reunião anual de membros da Transparência Internacional, a TI Brasil esteve em eventos importantes, como no lançamento de estudos em parceria com outros capítulos. Um exemplo foi o relatório sobre o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16, realizado por sete capítulos latino-americanos da TI e lançado ao público no Chile. Na Cúpula das Américas (Peru, abril de 2018), participamos da articulação para a construção da Declaração de Lima, com diversos compromissos defendidos pela TI efetivamente incorporados. Estivemos também em workshops sobre temas de relevância para a conjuntura atual, como o de "*Cooperación Jurídica Internacional contra la Corrupción*", realizado em Madri.

A TI Brasil também teve atuação de destaque na 18ª Conferência Internacional Anticorrupção, na Dinamarca, propondo e coordenando o painel "A Luta contra a Corrupção como uma Ameaça à Democracia". Levamos três integrantes a Copenhague. Além de participarem dos debates, eles mobilizaram 170 ativistas da comunidade internacional a assinar declaração em reação ao crescente clima de instabilidade política e de ameaças ao ativismo que rondava o Brasil às vésperas do 2º turno das eleições presidenciais.

HISTÓRIA DE IMPACTO

A Transparência Internacional - Brasil expandiu sua atuação, marcando presença em 165 eventos em 17 estados brasileiros, com ampliação da influência no debate anticorrupção e do contato e da troca de experiências com setor público, empresas, terceiro setor e sociedade brasileira.



BALANÇO

Crescem o contato e a troca de experiência dos profissionais da organização com governos, empresas e sociedade brasileira...

Precisamos intensificar um ponto estratégico de nosso planejamento: expandir a presença no Sul Global.

MÍDIA



“NÃO HAVIA ANTES, NO PAÍS, NENHUMA ORGANIZAÇÃO COM O IMPACTO DE COMUNICAÇÃO QUE VOCÊS TROUXERAM PARA CONDUZIR A AGENDA ANTICORRUPÇÃO COM TOM DE EMBASAMENTO E SERIEDADE.”

DANIELA SILVA, COORDENADORA DE PROGRAMAS DA OPEN SOCIETY FOUNDATIONS

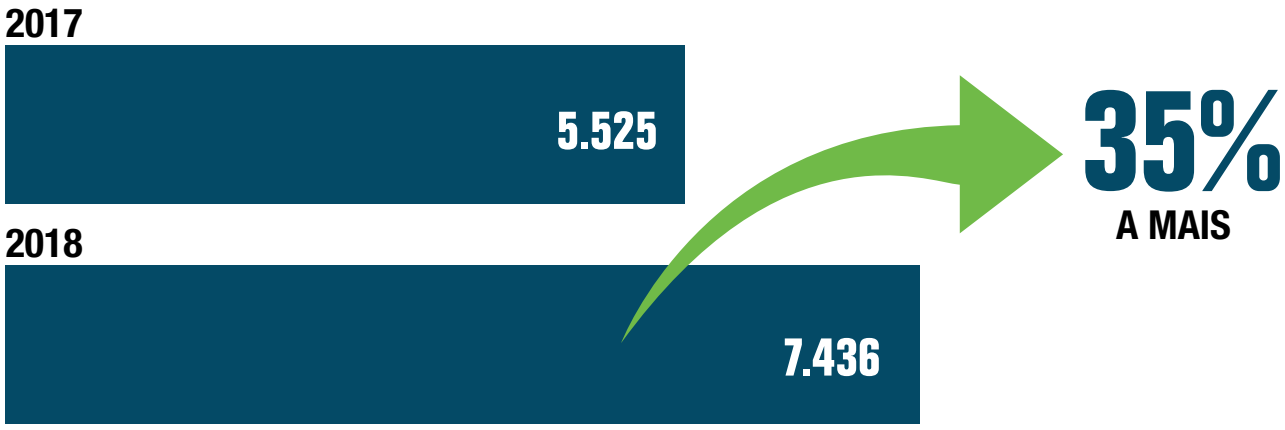


INDO A PÚBLICO

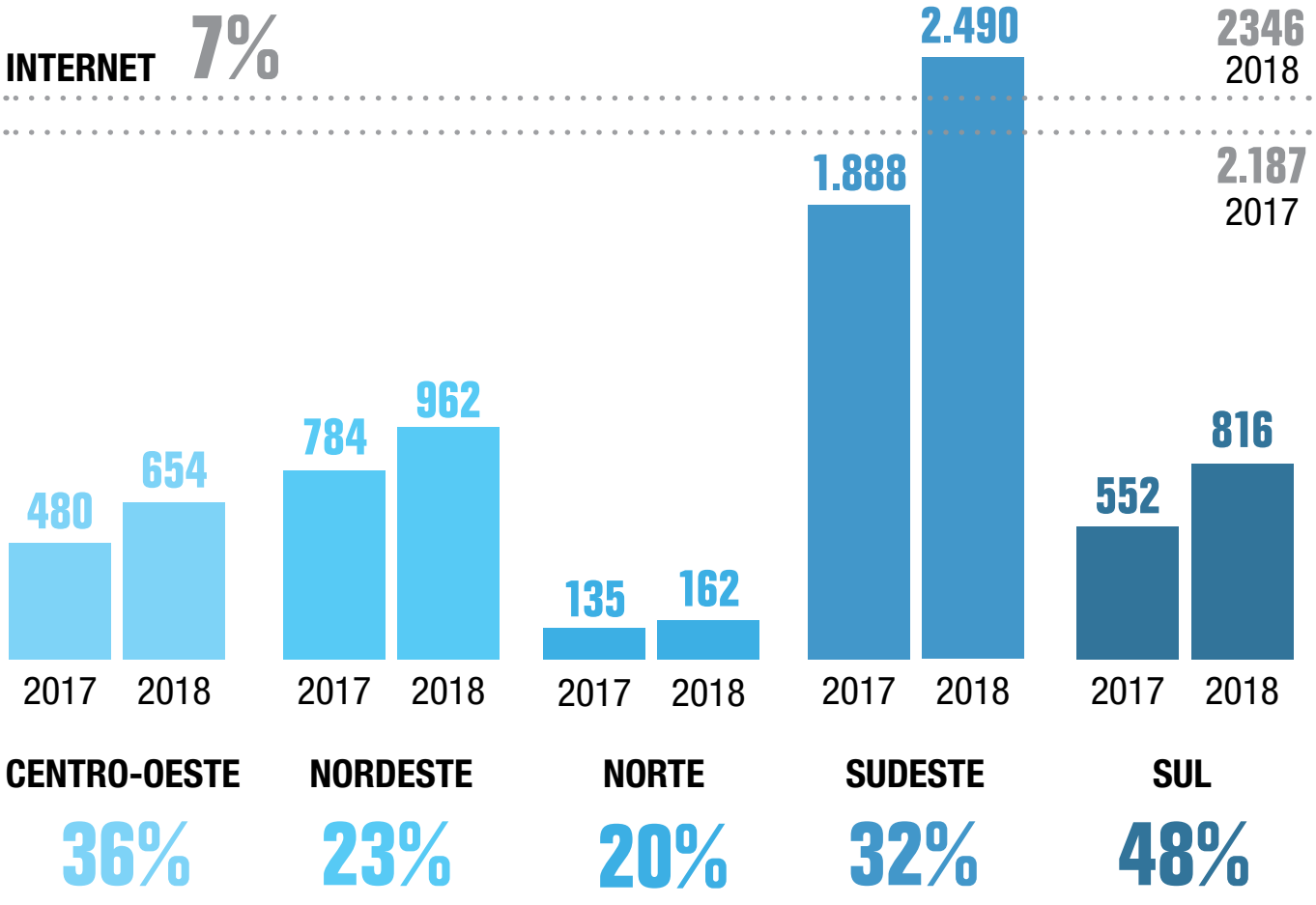
A presença na mídia é crucial para que a Transparência Internacional - Brasil influencie reformas legais, institucionais e comportamentais em prol da integridade. Os meios de comunicação profissionais – audiovisuais, digitais e impressos – ainda são os maiores aglutinadores do debate público, mesmo em tempo de redes sociais. A TI Brasil busca firmar-se junto a eles como referência no campo anticorrupção. E tem conseguido.

No ano passado, recebemos 7.436 menções na imprensa, 35% a mais que em 2017, incluindo jornais, revistas, rádios, TV e sites de notícias. A expansão foi ainda maior em veículos de prestígio, como Folha de S.Paulo (146%) e O Estado de S. Paulo (119%). Lançamentos de estudos conseguiram divulgação extensa pelos veículos de comunicação, que também realizaram ampla cobertura da campanha Unidos Contra a Corrupção – iniciativa que lideramos ao lado de outras organizações sociais.

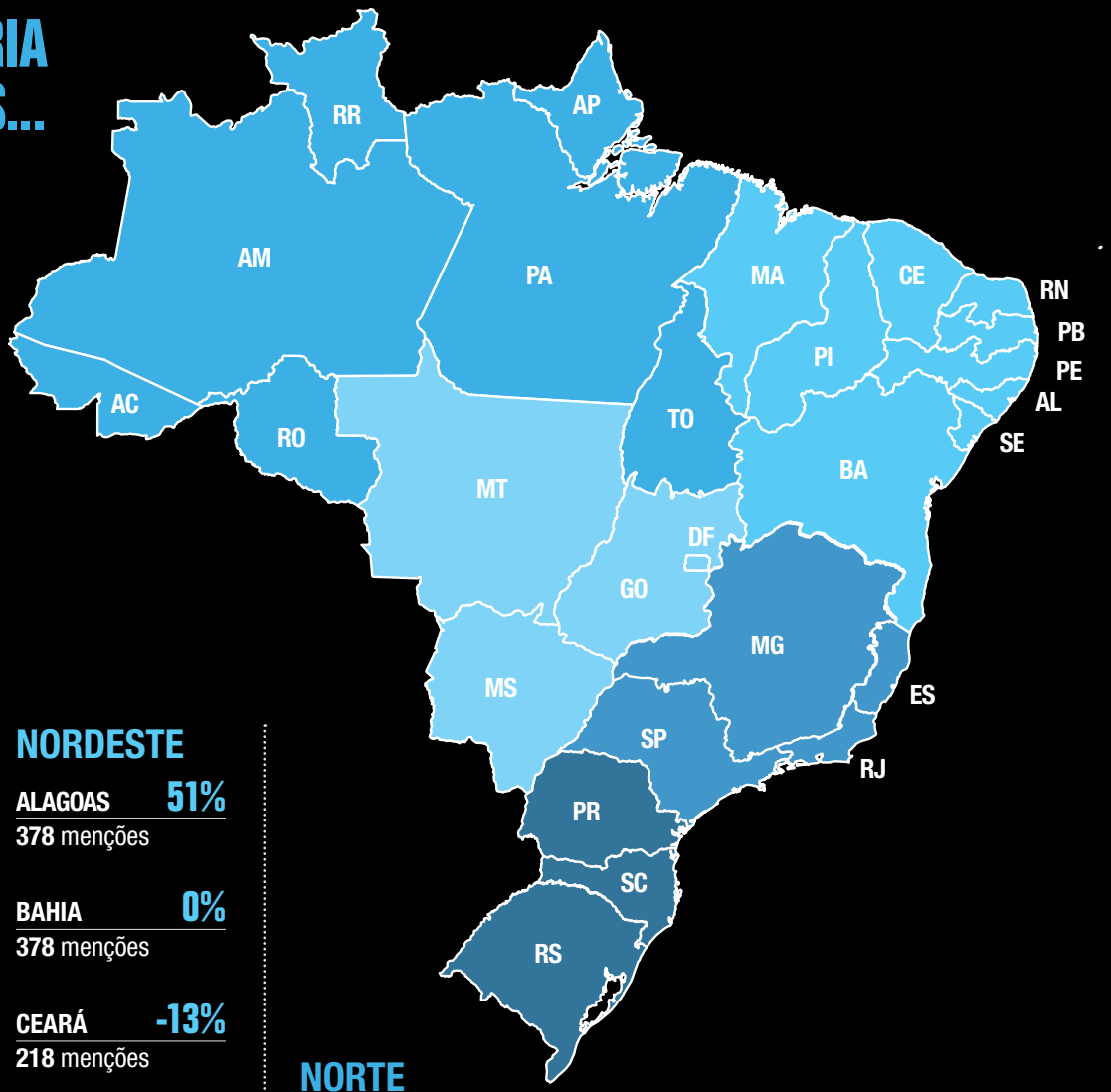
CRESCIMENTO DAS MENÇÕES...



... EM TODAS AS REGIÕES...



... NA MAIORIA DOS ESTADOS...



NORDESTE

ALAGOAS 51%
378 menções

BAHIA 0%
378 menções

CEARÁ -13%
218 menções

MARANHÃO -34%
91 menções

PARAÍBA 139%
217 menções

PERNAMBUCO 32%
258 menções

PIAUÍ -6%
83 menções

NORTE 68%
94 menções

SERGIPE -6%
31 menções

NORTE

ACRE 220%
42 menções

AMAZONAS -31%
98 menções

PARÁ 13%
62 menções

RONDÔNIA 46%
106 menções

RORAIMA 100%
12 menções

TOCANTINS -5%
39 menções

CENTRO-OESTE

DISTRITO FEDERAL 56%
443 menções

GOIÁS 222%
93 menções

MATO GROSSO 16%
281 menções

MATO GROSSO DO SUL 4,5%
317 menções

SUDESTE

ESPÍRITO SANTO 66%
144 menções

MINAS GERAIS 31%
3.416 menções

RIO DE JANEIRO 68%
581 menções

SÃO PAULO 25%
3.237 menções

SUL

PARANÁ 74%
552 menções

SANTA CATARINA 58%
426 menções

RIO GRANDE DO SUL 68%
443 menções

... E EM ALGUNS DOS PRINCIPAIS VEÍCULOS DO PAÍS

	2017	2018	
UOL	96	104	8%
O GLOBO	63	103	63%
Valor Econômico	42	58	41%
EXAME	36	34	-5%
ISTOÉ	36	18	-50%
FOLHA DE S.PAULO	35	86	145%
ESTADÃO	31	68	119%
ISTOÉ Dinheiro	22	32	45%
G1	22	37	68%

HISTÓRIA DE IMPACTO

Em junho de 2018, reportagem do site do El País utilizou análise da Transparência Internacional - Brasil sobre a ausência da pauta anticorrupção nos discursos do então presidente Michel Temer. No dia seguinte à publicação, o portal do Palácio do Planalto retirou do ar sua ferramenta de busca em discursos presidenciais, o que motivou nova reportagem.



Leia na íntegra reportagem de 15 de junho de 2018 sobre a quase total ausência de menções à corrupção nos discursos do ex-presidente Temer.



Confira reportagem sobre alteração no sistema de busca em discursos do ex-presidente Temer após levantamento da TI Brasil.

DESTAQUES DE MÍDIA

10/04/2017



Em 10 de abril, a TI Brasil lançou seu primeiro estudo, “São Paulo: A Corrupção Mora ao Lado?”. Foi aplicada a metodologia da Transparência Internacional para avaliar os riscos de lavagem de dinheiro no setor imobiliário da capital paulista.

02/06/2017



Em junho, o então presidente global da Transparência Internacional, José Ugaz, esteve no Brasil e, como parte de sua agenda, assinou termo de cooperação para o combate à corrupção junto ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

09/10/2017



Em outubro, lançamos a nova versão do Barômetro Global da Corrupção, com evento em São Paulo, trazendo resultados reveladores sobre o engajamento da sociedade brasileira na luta contra o problema.

30/01/2018



Em janeiro, a TI Brasil lançou o estudo “Transparência em Relatórios Corporativos”, no qual foram analisadas as divulgações de compromissos anticorrupção e de informações societárias e financeiras das 100 maiores empresas e dos 10 maiores bancos do país.

21/02/2018



Em fevereiro, apresentamos a nova edição do Índice de Percepção de Corrupção, o indicador de corrupção mais utilizado no mundo. O recuo de 17 posições e a perda de 3 pontos do Brasil acendeu o alerta para a falta de resposta às causas estruturais.

05/06/2018



Em junho, a organização lançou o maior pacote anticorrupção do mundo, batizado de “Novas Medidas Contra a Corrupção”, e liderou uma coalizão de entidades na campanha nacional Unidos Contra a Corrupção, que mobilizou quase meio milhão de brasileiros.

AS AÇÕES QUE MAIS REPERCUTIRAM

CAMPANHA UNIDOS CONTRA A CORRUPÇÃO

723

ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO 2017

659

BARÔMETRO GLOBAL DA CORRUPÇÃO

618

TRANSPARÊNCIA EM RELATÓRIOS CORPORATIVOS

223

GLOBAL EXPORTING CORRUPTION

154

SÃO PAULO: A CORRUPÇÃO MORA AO LADO?

66

Outro destaque positivo foi a boa receptividade em relação aos posicionamentos emitidos pela TI Brasil em momentos-chave do país, como a problemática extensão do indulto natalino para crimes de corrupção, autorizada pelo então presidente Michel Temer em dezembro de 2017. A nota da TI Brasil fundamentou pareceres técnicos de órgãos consultivos oficiais que se posicionaram contrariamente aos termos excessivamente lenientes do indulto. Ao todo, publicamos 22 pronunciamentos nos últimos dois anos, entre notas públicas, notas à imprensa e releases.

O aumento da repercussão na mídia decorre de estratégia que começou a ser implantada a partir do planejamento e da estruturação da área de comunicação da entidade, em 2017. Na ocasião, foram estabelecidas metas de comunicação, linhas mestras de sua identidade visual e de "voz" e de seus produtos e planos fundamentais.

	2017	2018
NOTAS PÚBLICAS	2	2
NOTA À IMPRENSA	4	5
RELEASE	3	5

No final daquele mesmo ano, a TI Brasil contratou um profissional dedicado à comunicação institucional. Além de coordenar a produção de conteúdo digital e a assessoria de imprensa, era também função dele implantar e começar a operacionalizar as redes sociais e o site. Em paralelo, passou a zelar pelo posicionamento e pela adequação das mensagens em toda a comunicação com stakeholders externos – desde mensagens de e-mail marketing, material promocional para eventos, vídeos e posts para mídia social. Em meados de 2018, um especialista em engajamento em redes e captação de recursos foi incorporado à equipe.

Além disso, desde o início de sua operação no país, a TI Brasil conta com a generosa contribuição da CDI Comunicação, na prestação se serviços pro bono de assessoria de imprensa. Esta parceria é parte do sucesso de nossa comunicação e somos gratos a toda a equipe da CDI.





REDES SOCIAIS

O planejamento desenhado em 2017 foi colocado em prática no ano seguinte. Entre seus principais objetivos estavam: concretizar as diretrizes de comunicação e marketing da instituição (marca, desenvolvimento de conteúdo e redes sociais), planejar e executar ações com o intuito de ampliar o reconhecimento e a valorização do trabalho da organização pela sociedade brasileira – indo além de nichos já conquistados, como imprensa, terceiro setor e academia – e dar apoio à campanha Unidos Contra a Corrupção. Todos foram atingidos.

Como parte da estratégia de estabelecer um diálogo maior com o público, a Transparência Internacional - Brasil lançou ao longo de 2018 suas páginas no YouTube, Twitter, Instagram e Facebook. Neste, alcançou em apenas um mês 5 mil seguidores – número que chegou a pouco mais de 7 mil ao final daquele ano. Apesar do início promissor, o desempenho digital está bem distante do observado nas plataformas de outras organizações não governamentais de relevo. Estamos, inclusive, aquém do potencial para uma entidade cujo mote é a corrupção, uma das maiores preocupações do brasileiro hoje.

Em junho de 2018, o site da instituição entrou no ar, apresentando dados sobre a Transparência Internacional no Brasil e no mundo. Cerca de seis meses depois, totalizava 32 mil visitas e 24 mil usuários únicos – uma audiência sobretudo jovem, escolarizada, ávida por informações jornalísticas e majoritariamente do Sul e do Sudeste.

Entendemos que ainda é preciso aumentar o alcance das mensagens da instituição nas mídias digitais, fazendo com que cheguem a todos os cantos do país, e não se concentrem em determinadas regiões. Outro desafio é encontrar uma linguagem cada vez mais empática e humana, capaz de tornar mais fluida e direta nossa comunicação.

PÚBLICO ON-LINE

Resultado em seis meses **transparenciainternacional.org.br***

32 mil VISITAS

RELATÓRIOS MAIS ACESSADOS NO SITE DA TI BRASIL

NOVAS MEDIDAS CONTRA A CORRUPÇÃO
1.619

ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO
1.587

INTEGRIDADE E EMPRESAS NO BRASIL
1.383

SÃO PAULO: A CORRUPÇÃO MORA AO LADO?
160

BARÔMETRO GLOBAL DA CORRUPÇÃO
143

TRANSPARÊNCIA EM RELATÓRIOS CORPORATIVOS
111



45% MULHERES **55%** HOMENS

44% JOVENS (18 A 34 ANOS), ALTAMENTE ESCOLARIZADOS E QUE TÊM O HÁBITO DE LER NOTÍCIAS

36% SP **12%** RJ **9,5%** MG **7%** PR

DE ONDE VÊM

75% VIA BUSCA ORGÂNICA

10% POR MEIO DE OUTROS SITES/REDES SOCIAIS

*entre maio e dezembro de 2018 (site) e entre julho e dezembro de 2018 (redes sociais)

NOSSAS REDES

lançamento:
JANEIRO 2018

Transparência Internacional

3.912 visualizações;
10 vídeos publicados,
entre institucionais, entrevistas e lançamentos, como o do relatório Transparência em Relatórios Corporativos.

lançamento:
FEVEREIRO 2018

transparenciainternacionalbrasil

Mais de 7 mil seguidores
(5 mil no mês de lançamento). Algumas postagens alcançaram **quase 80 mil pessoas,** com mais de 4 mil reações à publicação.

lançamento:
JUNHO 2018

ti_interbr

Quase 7 mil seguidores
Em 14 de agosto a equipe da Transparência Internacional - Brasil fez um treinamento no Twitter para aprimorar o uso desta rede social.

lançamento:
JULHO 2018

transparenciainternacionalbr

1.300 seguidores

BALANÇO

O QUE MAIS AVANÇOU

- Desenvolvimento da narrativa de chegada ao país
- Desenvolvimento da identidade visual
- Contratação de equipe básica de comunicação e engajamento
- Lançamento do site institucional e das redes sociais
- Lançamento dos canais da campanha Unidos contra a Corrupção, com forte ampliação do alcance
- Forte presença na mídia, com destaque para os maiores veículos do país

O QUE FALTOU AVANÇAR

- Capilarizar o alcance das mensagens para todo o território nacional
- Encontrar para as redes sociais uma linguagem menos institucional, mais empática e humana
- Identidade visual específica das áreas programáticas
- Consolidar lugar de fala como uma organização nacional

PRIORIDADES PARA 2019-2020

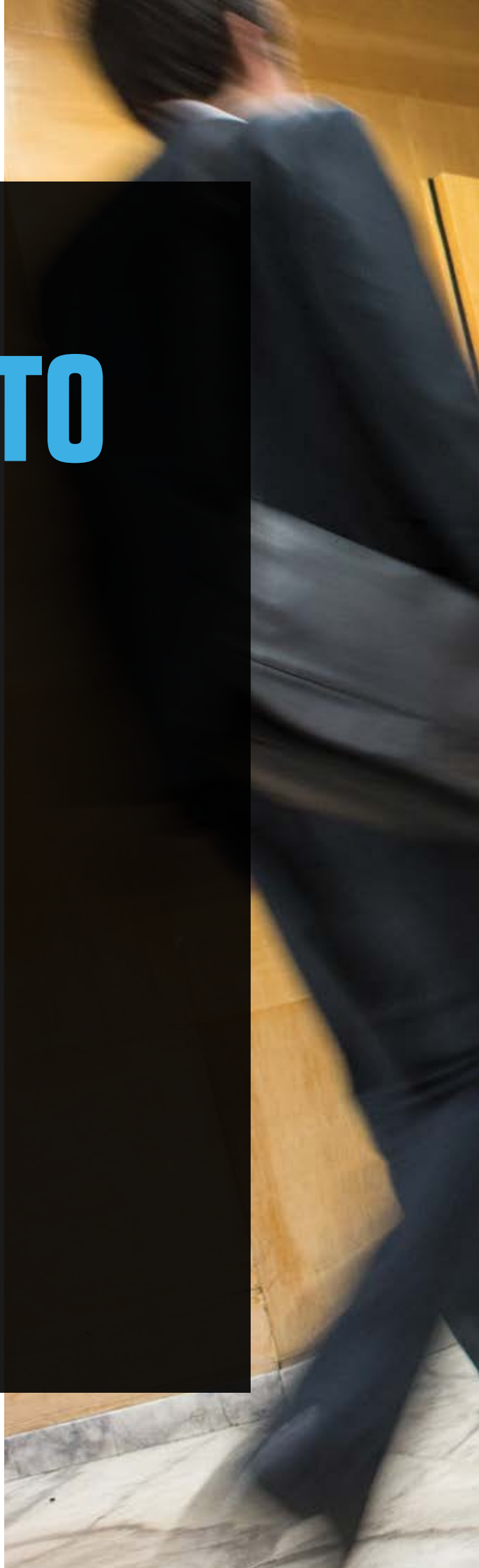
MÍDIA

- Ampliação geográfica tanto na mídia tradicional quanto nas redes sociais
- Impulsionamento do relacionamento da organização com imprensa e influenciadores regionais
- Criação de rotinas de comunicação interna no movimento global da Transparência Internacional
- Desenvolvimento de protocolos de gestão de crise

REDES SOCIAIS

- Facebook: aumentar a equipe criativa à frente das redes sociais, estabelecer um fluxo regular de postagens e aumentar a quantidade de interações
- Youtube: estabelecer uma rotina na criação de conteúdos audiovisuais, mostrando mais a face humana da TI Brasil
- Twitter: estabelecer um fluxo de postagens mais regular e transformá-lo em uma plataforma de posicionamento em tempo real da TI Brasil
- Instagram: estabelecer uma frequência de postagens mais regular e trazer o aspecto humano da atuação da organização

CONTEXTO



> **O TRABALHO DA TI BRASIL TEM APONTADO PARA ONDE ESTÁ INDO O CAMPO ANTICORRUPÇÃO, E QUAIS SÃO OS TEMAS DE FRONTEIRA.”**

DANIELA SILVA, COORDENADORA DE PROGRAMAS DA OPEN SOCIETY FOUNDATIONS



SEM RECEIO DE TOMAR POSIÇÃO

Lutar contra a corrupção significa, com muita frequência, ter de tomar posição ou adaptar estratégias de acordo com contextos instáveis, mudanças repentinas de entendimentos jurídicos, reviravoltas políticas, etc. Significa, portanto, acompanhar com atenção cenários socioeconômicos e institucionais. É o que faz a Transparência Internacional - Brasil, que fincou raízes no país num período ao mesmo tempo profícuo e turbulento para a luta contra a corrupção.

Procuramos agir sempre de forma ágil e relevante a acontecimentos nacionais ou globais que envolvam corrupção, ao mesmo tempo em que os repercutimos buscando ampliar e qualificar o debate a partir de conteúdos informativos, independentes e confiáveis – como fizemos diante dos desdobramentos da operação Lava Jato.

A seguir, apontamos os principais marcos dessa atuação, divididos em três linhas do tempo: uma para as ações da organização e outras duas para os principais acontecimentos da luta anticorrupção no Brasil e no mundo.

LINHA DO TEMPO

JANEIRO

10 a 12
Atuação na proteção de ativistas da Associação Cearense de Combate à Corrupção e à Impunidade, que, durante a 3ª Marcha da Cidadania, sofreram ameaça armada na cidade de Parambu. A participação da TI Brasil resultou em uma resposta rápida do governo, da polícia e da mídia, garantindo a segurança dos ativistas

19
Nota pública com pedido para que novo ministro fosse apontado para relatoria da Lava Jato no STF

Acidente mata o ministro do STF Teori Zavascki, e Transparência Internacional se posiciona pedindo que investigações não parem

24
Lançamento dos resultados do Brasil no Índice de Percepção da Corrupção 2016

25
Lançamento do Índice de Percepção da Corrupção (IPC) 2016

30
Homologação da delação premiada de executivos da Odebrecht

31
Intimidação do capítulo da Transparência Internacional em El Salvador, com uso de aparelhos de espionagem

FEVEREIRO

02
Edson Fachin assume como relator da Lava Jato no Supremo

11
Detenção de ativistas da Transparência Internacional - Venezuela e de dois jornalistas brasileiros, ao visitarem obras da Odebrecht no país

13
Encontro de procuradores de 15 países sobre Lava Jato e Odebrecht produz "Declaração de Brasília"

MARÇO

15
Repúdio à condenação de dois denunciantes (whistleblowers) no escândalo "LuxLeaks", em Luxemburgo

22
Alexandre de Moraes assume como ministro do STF

29
Lançamento de relatório da TI sobre mercado imobiliário e corrupção: "Doors Wide Open: Corruption and Real Estate in Key Markets"

2017

ABRIL

03
Lançamento de relatório da TI sobre corrupção e bens de luxo

10
Lançamento do relatório "São Paulo: A Corrupção Mora ao Lado?"

21
Repúdio a mortes em protestos na Venezuela

23
Publicação de nota de repúdio ao assassinato do ativista por direitos humanos Yameen Rasheed, nas Maldivas

27
Reino Unido aprova legislação sobre riqueza não explicada

MAIO

02
UEFA decide incorporar direitos humanos e critérios anticorrupção em licitações para o Campeonato Europeu de 2024

17 e 18
Homologação da delação premiada dos irmãos Batista, divulgação das acusações contra o senador Aécio Neves e afastamento do Senado; divulgação dos áudios comprometedores do presidente Michel Temer

18
Nota pública em defesa da renúncia do ex-presidente Temer

JUNHO

02
Assinatura do acordo de cooperação entre Transparência Internacional e Conselho Nacional de Justiça

09
Absolvição da chapa Dilma-Temer no TSE

11
Repúdio à decisão do Tribunal Superior Eleitoral de considerar improcedente a ação que pedia a cassação da chapa formada por Dilma Rousseff e Michel Temer

13
Aprovação de lei na Hungria para fiscalizar ONGs financiadas com recursos estrangeiros

Condenação de Sérgio Cabral pelo juiz Marcelo Bretas

TI BRASIL BRASIL MUNDO

LINHA DO TEMPO

JULHO

10
Participação em evento paralelo sobre Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16, durante High Level Political Forum da ONU, em Nova York

12
Condenação do ex-presidente Lula pelo juiz Sérgio Moro

19
Publicação do relatório sombra do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16, apresentado no United Nations' High Level Political Forum

AGOSTO

02
1ª denúncia contra Temer é rejeitada pela Câmara dos Deputados

30
Organização de webinar com o secretário de cooperação internacional da Procuradoria Geral da República, Vladimir Aras, para orientar os capítulos nacionais da TI na América Latina sobre os recentes acordos do Ministério Público Federal brasileiro com empresas e autoridades condenadas

31
EUA decidem extraditar ex-presidente panamenho

SETEMBRO

05
PGR: Janot apresenta denúncia contra o núcleo político do PT, incluindo Lula, Dilma e Palocci

06
PF encontra malas de dinheiro no apartamento de Geddel Vieira Lima

14
Procuradoria Geral da República: Janot denuncia Temer e núcleo do PMDB

18
Raquel Dodge assume a Procuradoria Geral da República

19
TI divulga relatório de monitoramento dos compromissos do London Anti-corruption Summit

Câmara rejeita todas as alternativas ao sistema proporcional para as eleições de 2018

21
Nova condenação de Sérgio Cabral pelo juiz Marcelo Bretas

2017

OUTUBRO

06
Sanção da "reforma" eleitoral que criou o Fundão (Fundo Especial para Financiamento de Campanha)

09
Divulgação dos dados de Brasil no Barômetro Global da Corrupção

Lançamento da publicação Barômetro Global da Corrupção - América Latina e Caribe

13 a 15
Reunião anual dos membros da Transparência Internacional, em Berlim. Recebimento do Prêmio Amalia Award pelo diretor executivo da TI Brasil

17
Senado rejeita a decisão cautelar do STF e devolve mandato a Aécio Neves

Morte, em Malta, da jornalista Daphne Caruana Galizia, vencedora do Prêmio Anticorrupção em 2018

25
Segunda denúncia contra Temer é rejeitada pela Câmara dos Deputados

27
Corte francesa condena por fraude e confisca bens do vice-presidente da Guiné Equatorial, Teodoro Nguema Obiang Mangue

NOVEMBRO

02
Primeira reunião do Conselho da TI Brasil

19
Fernando Segovia assume a Polícia Federal

28
Transparência Internacional lança seus "Dez Princípios Anticorrupção para Empresas Estatais"

DEZEMBRO

06 e 07
Participação em conferência global sobre corrupção política, em Bruxelas

12
Assinatura de Memorando de Entendimento com o Ministério Público Federal e a J&F para contribuir no desenvolvimento de modelo de governança para recursos compensatórios oriundos do acordo de leniência.

17
Organização dos Estados Americanos (OEA) pede novas eleições em Honduras, enquanto órgão eleitoral declara vitória do atual presidente

23
Nota técnica em repúdio aos termos excessivos do indulto natalino do presidente da República, Michel Temer

TI BRASIL BRASIL MUNDO

LINHA DO TEMPO

JANEIRO

16
Transparência Internacional - Brasil esclarece dúvidas levantadas pela imprensa latino-americana sobre o estudo TRAC

17 a 20
Participação no lançamento do relatório regional sobre Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes, em Santiago, Chile

24
Lula é condenado na 2ª instância

30
Lançamento do estudo Transparência em Relatórios Corporativos

FEVEREIRO

16
Temer assina decreto de intervenção federal no Rio de Janeiro

21
Lançamento dos resultados do Brasil no Índice de Percepção da Corrupção 2017

Lançamento do Índice de Percepção da Corrupção (IPC) 2017

MARÇO

02
Lançamento on-line do relatório Integridade e Transparência de Empresas Estatais no Brasil, junto à FGV Direito Rio

05 e 06
Participação em workshop sobre cooperação jurídica internacional em casos de grande corrupção, em Madri junto à FGV Direito Rio

07
Transparência Internacional vê risco de impunidade e pede mais ação nas investigações da Lava Jato

13
Nota felicitando decisão do ministro Luís Roberto Barroso de excluir os crimes de corrupção do indulto natalino do presidente Michel Temer

14
Assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ) e do motorista Anderson Gomes

15
Posicionamento da TI Brasil sobre assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes

29
Publicação da versão em português dos dez princípios anticorrupção para empresas estatais

2018

ABRIL

05
Posicionamento sobre a prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva

07
Prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva

12
Participação no grupo de trabalho anticorrupção do G20, em Brasília

13 e 14
Participação na 8ª Cúpula das Américas "Governança Democrática Frente à Corrupção", em Lima, Peru

8ª Cúpula das Américas sobre Governabilidade Democrática Frente à Corrupção, em Lima (Peru)

19
Lançamento do relatório sobre o progresso do G20 em relação a transparência de beneficiários finais

23
Comissão Europeia publica diretriz sobre proteção ao denunciante, válida para toda a União Europeia

MAIO

03
Decisão do Supremo Tribunal Federal reduz alcance do foro privilegiado para deputados federais e senadores

20
Nicolás Maduro se reelege para a presidência da Venezuela em processo eleitoral com denúncias de fraude

21
Greve de caminhoneiros para o país

22
Nota Pública sobre julgamento no Conselho Nacional do Ministério Público. A TI Brasil manifestou preocupação com a ameaça ao direito de liberdade de expressão de procuradores e promotores de Justiça

JUNHO

05
Lançamento das Novas Medidas Contra a Corrupção e da campanha Unidos Contra a Corrupção

12
Relatório sobre os riscos de corrupção e lavagem de dinheiro no setor imobiliário em Dubai

14
Participação no lançamento do Pacto pela Democracia

14 e 15
Colaboração para reportagens sobre ausência da pauta anticorrupção nos discursos do presidente Michel Temer

15
Imprensa mundial denuncia política imigratória dos EUA, que separa filhos dos pais na fronteira

24 e 29
Participação na visita de estudos de agentes anticorrupção brasileiros à Alemanha, organizada pela Fundação Konrad Adenauer (KAS) com o apoio da TI Brasil

26
Por 3 votos a 1, a segunda turma do Supremo Tribunal Federal suspende a execução da condenação do ex-ministro José Dirceu

TI BRASIL BRASIL MUNDO

LINHA DO TEMPO

JULHO

08
Desembargador plantonista do Tribunal Regional Federal (TRF-4) manda soltar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas decisão é revogada em seguida

10
Publicação do Relatório Luz da Agenda 2030, sobre a situação do Brasil em relação ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16

14 e 15
Copa do Mundo da Rússia

20
Publicação de artigo contra mudança nas regras de indicação em estatais, que permitiriam a nomeação para cargos de direção de pessoas com passado recente de atuação político-partidária

AGOSTO

06 e 07
Participação no C20 Summit, no grupo de trabalho anticorrupção, em Buenos Aires

13
Lançamento do relatório Integridade e Empresas no Brasil - BICA

14
Aprovação do Projeto de Lei 53/2018, que dispõe sobre tratamento de dados pessoais no Brasil

16
Início da campanha eleitoral

20
Moradores de Pacaraima, município brasileiro na fronteira com a Venezuela, expulsam imigrantes venezuelanos

31
Presidente da Guatemala revoga mandato da Comissão Internacional contra Impunidade

SETEMBRO

06
Atentado a faca contra o candidato Jair Bolsonaro (PSL)

07
Participação em evento sobre Financiamento Político e Governo Aberto e reunião do Secretariado da Transparência Internacional em Bogotá

11
Confirmação do nome do ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad como o candidato do PT à Presidência da República. Ele substituiu Luiz Inácio Lula da Silva, cuja candidatura foi barrada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com base na Lei da Ficha Limpa

12
Lançamento do estudo Exporting Corruption, sobre a aplicação da Convenção da OCDE contra o Suborno Transnacional

Lançamento mundial do estudo Exporting Corruption

2018

OUTUBRO

01
Juiz Sérgio Moro suspende o sigilo do Termo de Colaboração 1 do ex-ministro Antonio Palocci

07
1º turno das eleições

10
Transparência Internacional e Global Witness divulgam relatório sobre os "golden visas": vistos concedidos por países europeus aos super-ricos

18
Reportagem denuncia financiamento ilegal de envio em massa de mensagens no WhatsApp contra a candidatura de Fernando Haddad

20 e 21
Reunião anual dos membros da Transparência Internacional em Copenhagen, Dinamarca

22, 23 e 24
Participação na 18ª IACC

IACC em Copenhague

28
2º turno das eleições presidenciais e eleição de Jair Bolsonaro para presidência da República

30
Nota pública pela defesa da democracia, garantia das liberdades civis e pela união dos brasileiros nas eleições 2018

NOVEMBRO

01
Sérgio Moro aceita convite de Bolsonaro para ser ministro da Justiça e Segurança Pública

02
Transparência Internacional se manifesta sobre as eleições no Brasil, pedindo compromisso com democracia, direitos humanos e liberdades

29
Escândalo de corrupção na Dinamarca envolvendo o Deutsche Bank

30
Encontro do G20 na Argentina

DEZEMBRO

04
Audiência pública na Comissão de Constituição e Justiça do Senado

05 a 08
Encontro de Especialistas em Grande Corrupção do UNODC, em Lima, Peru

06
Imprensa publica reportagens sobre movimentações financeiras suspeitas envolvendo ex-assessor e ex-motorista de Flávio Bolsonaro, filho do presidente eleito

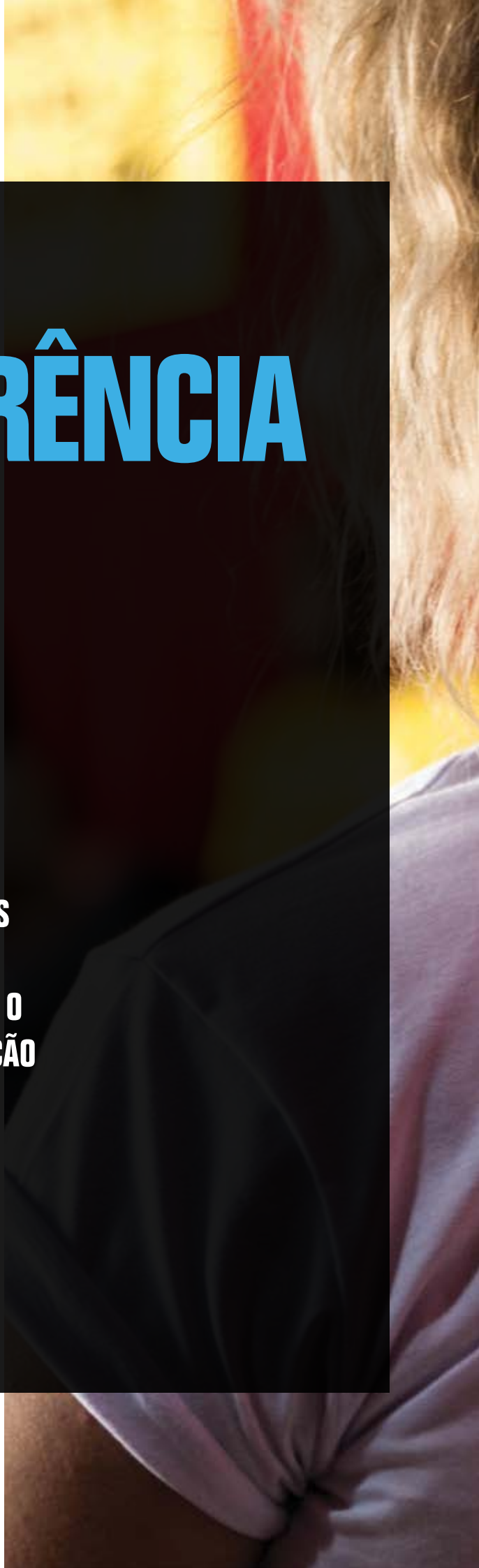
12
Recebimento do Prêmio Transparência e Fiscalização, concedido pela Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados

19
Ministro Marco Aurélio Mello, do STF, concede liminar para libertar os presos com base em condenações em segunda instância. Entre os potenciais favorecidos, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A decisão foi derrubada horas depois

30
Temer desiste de conceder indulto natalino

TI BRASIL BRASIL MUNDO

TRANSPARÊNCIA



“DESDE QUE SURGIU O CAPÍTULO NO BRASIL, E NÃO ACHO QUE É COINCIDÊNCIA, AUMENTOU O NÍVEL DE COLABORAÇÃO ENTRE OS CAPÍTULOS DA AMÉRICA LATINA. VOCÊS AJUDARAM A TRANSFERIR O CENTRO DO DEBATE ANTICORRUPÇÃO PARA A REGIÃO.”

DANIELA SILVA, COORDENADORA DE PROGRAMAS DA OPEN SOCIETY FOUNDATIONS


EU LUTO CONTRA A
CORRUPÇÃO
UNIDOSCONTRAACORRUPCAO.ORG.BR

INDEPENDÊNCIA COMO PILAR INEGOCIÁVEL

Lutar por uma causa que fere interesses de grupos políticos e econômicos poderosos exige mais do que preparo, coragem e convicção. Para desafiar as engrenagens da corrupção, é preciso trabalhar conforme os mais elevados padrões éticos e de transparência. São por essas razões que a Transparência Internacional em todo o mundo considera condição básica para aceitar qualquer apoio financeiro a **preservação intransigente de sua independência.**

No Brasil, não recebemos dinheiro dos governos federal, estaduais ou municipais e o financiamento por parte de empresas somente é permitido com máxima transparência e em condições que garantam estrito respeito à nossa independência. As atividades da Transparência Internacional - Brasil são custeadas majoritariamente pela cooperação internacional (bilateral e multilateral), fundações privadas e doadores individuais. Nosso plano de sustentabilidade financeira prevê incrementar a captação junto a pessoas físicas e diversificar parcerias.

Os projetos, as ações e as atividades que desenvolvemos são determinados exclusivamente por nós. Sem interferência externa. Todo financiador da TI Brasil deve estar ciente e de acordo com nossas políticas nessa área.

Procuramos atuar pautados pela **transparência** para que nosso trabalho possa ser submetido, a qualquer momento, à fiscalização da sociedade. Em todas as nossas ações, buscamos ser exemplo de boa governança, ética e integridade.

Acesse nosso código de ética

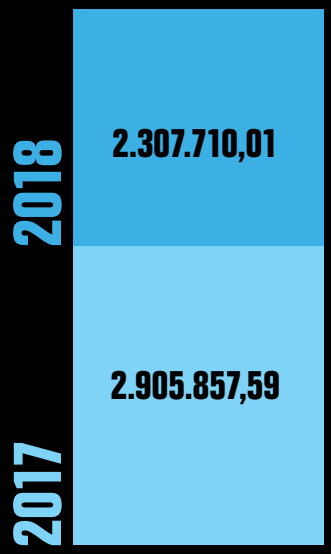
Conheça nossas diretrizes de transparência



BALANÇO DETALHADO

RECEITAS 2017 E 2018

5.213.567,60



Que tal fazer parte da luta contra corrupção? Seja doador da Transparência Internacional - Brasil e ajude no combate a esse grave problema social. Sua contribuição é fundamental para que possamos ir ainda mais longe! Acesse a página de doações do nosso portal, cadastre-se e contribua!

	2017	2018
Open Society Foundations [1]	948.490,16	0,00
Open Society Foundations [2]	926.763,96	284.277,08
Open Society Foundations [3]	0,00	196.230,47
Embaixada da Noruega no Brasil [4]	781.195,71	943.256,74
Consulado Real da Noruega no Brasil [1]	126.089,11	31.359,85
Iniciativa de Integridade da Siemens [5]	88.548,11	119.966,53
Doações de indivíduos	4.094,15	263.150,46
Secretariado Transparência Internacional (TI-S)	2.754,39	31.136,39
Patrocínios	10.000,00	0,00
Ford Foundation	0,00	401.500,00
Financeiras	17.922,00	36.832,49

QUEM FINANCIA AS ATIVIDADES DA TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL - BRASIL

(valores em reais para o biênio 2017-2018)

FUNDAÇÕES PRIVADAS	**2.757.261,67**
Open Society Foundations	2.355.761,67
Ford Foundation	401.500,00
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	**1.881.901,41**
Embaixada Real da Noruega	1.724.452,45
Consulado Real da Noruega no Rio de Janeiro	157.448,96
RECURSOS COMPENSATÓRIOS (Iniciativa de Integridade da Siemens)*	**208.514,64**
SECRETARIADO DA TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL	33.890,78
PATROCÍNIOS	10.000,00
DOAÇÕES DE INDIVÍDUOS	267.244,61
RECEITAS FINANCEIRAS	54.754,49
TOTAL	**5.213.567,60**

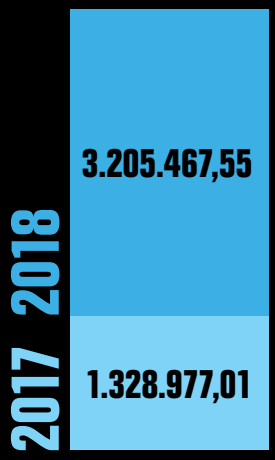
*Fundos vindos de projeto do Secretariado da TI na Alemanha financiado pela Iniciativa de Integridade da Siemens, através de convocatória aberta competitiva. A iniciativa foi criada como parte de acordo firmado pela Siemens em 2009 com o Banco Mundial por irregularidades envolvendo a subsidiária russa da empresa. Os recursos desse fundo são empreendidos no desenvolvimento de pesquisas do Programa de Integridade em Mercados Emergentes da TI Brasil.

Notas:

[1] Fundos de contratos assinados em 2017 para projetos com duração até 2018. [2] Fundos de contratos intermediados pelo Secretariado da Transparência Internacional em 2015-2018 e transferidos à TI Brasil em 2017 e 2018. [3] Fundos de contrato intermediado pelo Capítulo Peruano da Transparência Internacional assinados em 2018 para projetos com duração até 2019. [4] Fundos de contratos assinados em 2017 para projetos com duração até 2018. [5] Fundos provenientes de contrato entre o Secretariado da Transparência Internacional e a Iniciativa de Integridade da Siemens

DESPESAS 2017 E 2018

4.534.444,56



DESPESAS INSTITUCIONAIS

2017
1.032.115,00

2018
2.046.670,00

	2017	2018
Pessoal	598.725,21	1.155.996,90
Comunicação e Engajamento	76.807,52	308.943,80
Consultorias Técnicas Especializadas	0,00	44.909,00
Captação	81.280,00	65.056,60
Viagens e Encontros	173.891,41	176.452,20
Eventos	11.319,87	18.188,70
Publicações	0,00	2.876,90
Tecnologia	214,80	7.609,60
Equipamentos	20.910,11	42.049,40
Escritório	20.967,80	148.650,00
Financeiras e Administrativas	47.998,89	75.937,00

DESPESAS PROGRAMÁTICAS

2017
223.818,90

2018
465.313,55

Pessoal	118.961,00	275.074,50
Comunicação e Engajamento	5.375,00	20.991,30
Consultorias	4.353,41	32.867,70
Captação	0,00	0,00
Viagens e Encontros	11.532,54	33.975,60
Eventos	5.460,80	43.489,95
Publicações	78.136,15	58.914,50
Tecnologia	0,00	0,00
Equipamentos	0,00	0,00
Escritório	0,00	0,00
Financeiras e Administrativas	0,00	0,00

INICIATIVAS ESPECIAIS

2017
73.042,50

2018
693.483,90

Pessoal	0,00	94.620,00
Comunicação e Engajamento	0,00	140.483,90
Consultorias	0,00	58.956,80
Captação	0,00	17.941,10
Viagens e Encontros	8.217,48	88.610,30
Eventos	0,00	56.189,50
Publicações	64.825,10	65.562,30
Tecnologia	0,00	171.120,00
Equipamentos	0,00	0,00
Escritório	0,00	0,00
Financeiras e Administrativas	0,00	0,00

Todos os esforços foram feitos no sentido de verificar a acurácia dos dados contidos no relatório. Confiamos que as informações aqui colocadas estão corretas até 31 de março de 2019.



DOADORES

FUNDAÇÕES PRIVADAS

- Ford Foundation
- Open Society Foundations

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

- Consulado Real da Noruega no Rio de Janeiro
- Embaixada Real da Noruega no Brasil

APOIO DO SETOR PRIVADO

- Fundos provenientes de financiamento ao Secretariado da TI proporcionado pela Iniciativa de Integridade da Siemens

INDIVÍDUOS

Esses cidadãos doaram 5.000 reais ou mais. Expressamos nossa sincera gratidão a elas/eles e a outros indivíduos que doaram para a TI Brasil em 2017-2018.

- Haakon Lorentzen
- Ingeborg Lorentzen Ribeiro
- Lucas Raduy Guimaraes
- Ragnhild Lorentzen
- Victória Ragna Lorentzen Ribeiro Falcão

PATROCÍNIOS

- AFRESP
- Bureau Van Dijck
- EY

PRO BONO

Expressamos nossa sincera gratidão a todas as organizações que prestaram serviços gratuitamente à TI Brasil

- Campos Mello Advogados
- CDI Comunicação Corporativa
- Demarest
- EY
- Faísca
- ICTS Protiviti
- Machado Meyer
- Soulan Recursos Humanos

VOLUNTÁRIOS

Expressamos nossa sincera gratidão a todas as pessoas que se engajaram como voluntárias na TI Brasil em 2017 e 2018:

- André Luiz Pignata
- Eduardo Morelli
- Luiz Fernando Vassallo Chrysostomo
- Maria Augusta Tedesco
- Piero Locatelli
- Sara Luxmoore
- Todos e todas que colaboraram anonimamente em ações da Transparência Internacional – Brasil na luta contra a corrupção e promoção da integridade.

Consulte os relatórios auditados

Organizada no Brasil em três eixos institucionais e três programáticos, a Transparência Internacional mostrou avanço expressivo em 2017 e 2018, sobretudo em seu trabalho de articulação com o setor privado e na produção de conhecimento. Cabe destaque ainda para as iniciativas especiais e, em particular, para a campanha Unidos Contra a Corrupção, que mobilizou o Brasil na construção participativa de uma agenda de reformas anticorrupção.



PILARES



INICIATIVAS ESPECIAIS

EIXO INSTITUCIONAL • EIXO PROGRAMÁTICO

A Transparência Internacional - Brasil está estruturada sobre três pilares: um institucional, um programático e um composto por iniciativas especiais (*veja no quadro ao lado os programas e iniciativas hoje em curso em cada pilar*).

O pilar institucional reúne a equipe da TI Brasil responsável por colocar em andamento o plano estratégico da organização. É dividido em três áreas: uma voltada para produção de conhecimento, outra para aspectos operacionais e de engajamento e uma terceira de suporte ao ativismo. No eixo programático, estão três frentes de trabalho criadas para impactar as seguintes áreas: empresas, governos e meio ambiente. Todas envolvem abordagens em que a TI Brasil vem se especializando, ao se concentrar na produção de conhecimento local e na coordenação de ações conjuntas com organizações e movimentos sociais, setor privado e órgãos governamentais brasileiros e, futuramente, expandindo-se como base da Transparência Internacional para o chamado Sul Global.

As iniciativas especiais, por sua vez, congregam projetos que incidem em múltiplas frentes e, com o apoio de atores variados, aproveitam as oportunidades que o contexto do país oferece. Esse foi o caso da campanha Unidos Contra a Corrupção, que – ante a aproximação do período eleitoral e a intensa polarização político-ideológica do Brasil – buscou unir diferentes públicos em torno de uma agenda nacional de reformas anticorrupção.

Outro exemplo são os Recursos Compensatórios: área em que a TI lidera o debate no Brasil e no mundo. Em resumo, todo o diálogo se dá em torno da elaboração de sistemas eficientes e confiáveis de governança para gestão de recursos financeiros com origem em multas e acordos judiciais e extrajudiciais de empresas e indivíduos acusados de corrupção. O propósito desse dispositivo é favorecer o retorno à sociedade de recursos recuperados de esquemas de corrupção – de forma segura, transparente e em consonância com as normais legais – e restituir direitos sociais violados por tais crimes.

INICIATIVAS ESPECIAIS

UNIDOS CONTRA A CORRUPÇÃO

União de toda a sociedade brasileira em prol de uma agenda de reformas anticorrupção para o país

RECURSOS COMPENSATÓRIOS

Estudo sobre as melhores práticas para governança, transparência e *accountability* no uso social de recursos provenientes de multas e outras penalidades em casos de corrupção

EIXO INSTITUCIONAL

CENTRO DE OPERAÇÕES E ENGAJAMENTO - COE

Governança, captação de recursos, monitoramento, avaliação e aprendizado, comunicação e administrativo-financeiro

CENTRO DE CONHECIMENTO ANTICORRUPÇÃO - CCA

Pesquisa aplicada, ensino e sistematização de conhecimento anticorrupção

CENTRO DE APOIO E INCIDÊNCIA ANTICORRUPÇÃO - CAIAC

Amparo e fortalecimento das redes de ativismo anticorrupção

EIXO PROGRAMÁTICO

PROGRAMA DE INTEGRIDADE EM MERCADOS EMERGENTES - PIME

Articulação de ações de promoção da ética empresarial e produção de conhecimento sobre corrupção e setor privado

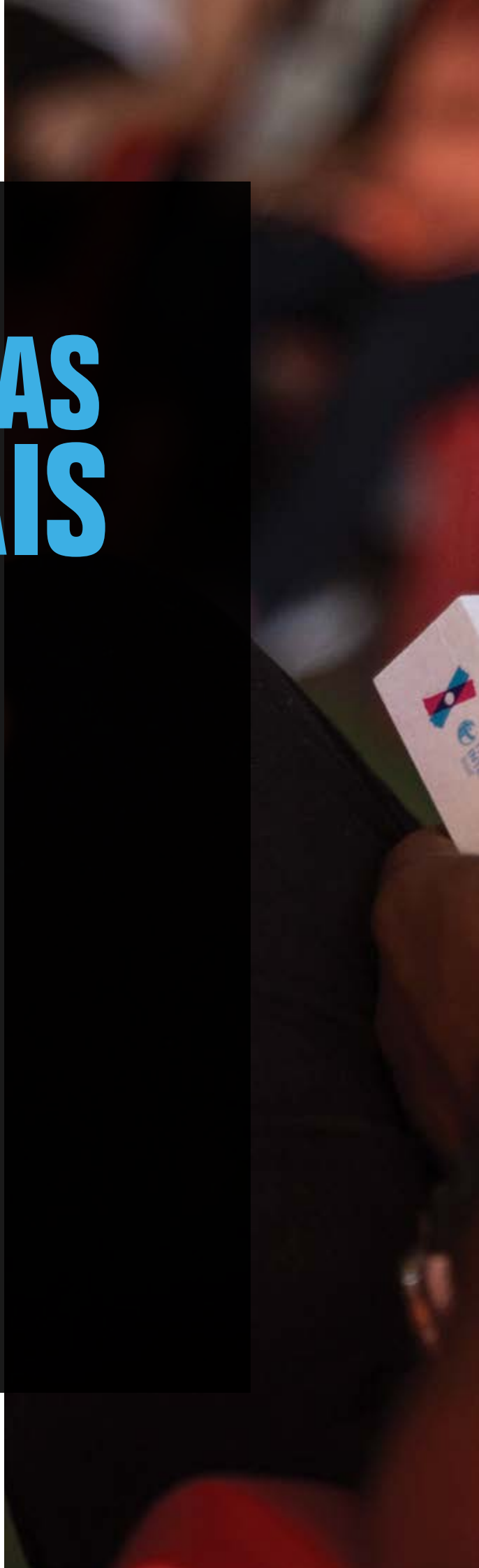
PROGRAMA DE GOVERNANÇA LOCAL

Promoção de ações conjuntas e produção de conhecimento sobre transparência e integridade em governos locais

PROGRAMA DE INTEGRIDADE SOCIOAMBIENTAL - PISA

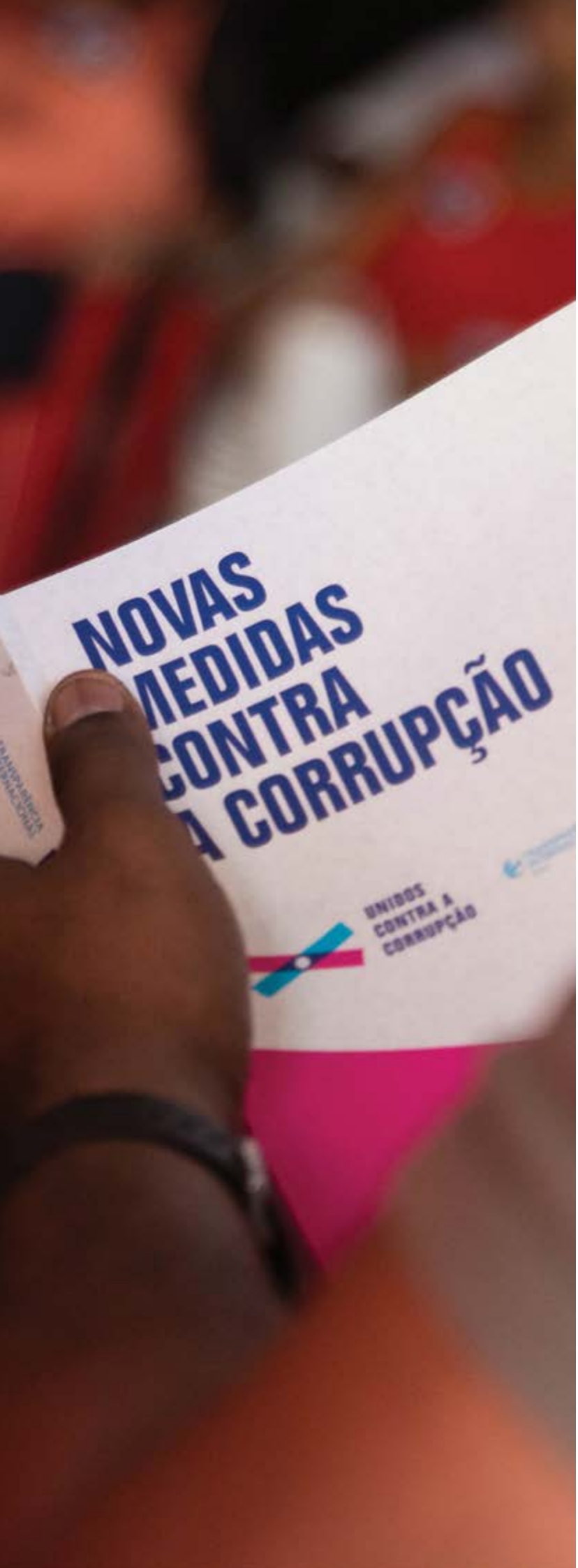
Coordenação de ações e produção de conhecimento sobre corrupção e meio ambiente

INICIATIVAS ESPECIAIS



> “AS NOVAS MEDIDAS SÃO UM MARCO. A TI TEM ESSE LADO MUITO FORTE DE QUERER INCIDIR NA REALIDADE, DE SER UMA ORGANIZAÇÃO VOLTADA PARA ATIVIDADES COM PILARES NA SOCIEDADE.”

MICHAEL MOHALLEM, COORDENADOR DO CENTRO DE JUSTIÇA E SOCIEDADE DA FGV DIREITO RIO



OPORTUNIDADES E ESCOLHAS

É preciso saber identificar oportunidades quando elas se apresentam. Essa foi uma das lições que a Transparência Internacional - Brasil aprendeu nos últimos anos no Brasil. Em 2017 e 2018, ante um processo de estruturação em andamento, com equipe enxuta e recursos financeiros modestos, a organização viu-se diante de uma escolha: concentrar esforços em seus programas temáticos e metas mais ambiciosas de desenvolvimento interno ou postergar essas frentes e apostar em ações não previstas no Programa Brasil, mas que poderiam representar avanços significativos no campo anticorrupção. Prevaleceu o senso de oportunidade.

A TI Brasil saiu então ligeiramente do roteiro inicial e lançou duas iniciativas especiais. Em uma delas, liderou a criação de um modelo de governança para administração de fundos compensatórios com origem em acordos jurídicos envolvendo empresas condenadas em casos de corrupção. A outra foi a produção das Novas Medidas contra a Corrupção e a campanha Unidos Contra a Corrupção, que demonstraram o enorme potencial de engajamento da sociedade brasileira com uma agenda de reformas sistêmicas voltadas ao enfrentamento desse problema social.



UNIDOS CONTRA A CORRUPÇÃO

A Campanha Unidos Contra a Corrupção foi a ação mais abrangente e de maior visibilidade da Transparência Internacional - Brasil desde o início de suas atividades. Contudo, para compreender melhor a inciativa, é preciso dar um passo atrás e explicar o processo que resultou no maior pacote de reformas anticorrupção desenvolvido no mundo e o contexto em que foi construído.

Nos últimos anos, operações da Justiça e do Ministério Público Federal evidenciaram a corrupção sistêmica do país, materializada especialmente em relações escusas entre agentes públicos, empresas estatais e privadas e partidos políticos. Esse cenário levou o MPF a propor um conjunto de alterações legislativas que receberam o nome de "10 Medidas Contra a Corrupção" — reunidas posteriormente no Projeto de Lei 4.850/2016. Uma comissão especial no Congresso Nacional foi constituída para emitir parecer sobre a matéria, que, após meses de tramitação, acabou desfigurada no Plenário da Câmara dos Deputados na mesma noite do acidente com o avião que transportava jogadores e técnicos do time Chapecoense, em 28 de novembro de 2016.

Diante da interrupção precoce do debate, a Transparência Internacional - Brasil entendeu que era fundamental retomar a questão, mas com diferentes olhares e de forma a ser representativa dos anseios da sociedade brasileira como um todo – e não apenas de um único órgão, o MPF. A ideia era formular, com a participação ativa de vários setores, um novo conjunto de medidas. Em parceria com a FGV Direito Rio e a FGV Direito SP, a organização liderou o processo de construção de propostas de reforma legislativa, administrativa e institucional. Além de pesquisa de experiências (nacionais e estrangeiras) bem-sucedidas, houve consulta a 373 instituições brasileiras, que apresentaram centenas de proposições. Todo o material passou pelo crivo de 200 especialistas de



formações e visões diversas. Para garantir completa isenção, eles redigiram e revisaram as propostas em um processo de "*blind peer review*", em que o revisor desconhece a identidade do autor do texto.

Por meio da plataforma digital *Wikilegis*, foi realizada ainda uma consulta pública na qual a população teve a chance de contribuir diretamente com sugestões e críticas. Nada menos que 912 usuários se cadastraram e 379 sugestões de emenda foram enviadas.

Após um ano e meio de trabalho, foram lançadas em 5 de junho de 2018 as "Novas Medidas contra a Corrupção" – 70 propostas legislativas que foram divididas em 12 blocos temáticos, tais como participação e controle social, prevenção e investigação, entre outros. O pacote inclui anteprojetos de lei, propostas de emenda à Constituição, projetos de resolução e outras normas.

A Transparência Internacional - Brasil tem orgulho de ter unido diversos setores da sociedade brasileira em um inédito processo de "legislação colaborativa" por um pacote de reformas anticorrupção. Em outras palavras, esse conjunto de medidas não representa a visão de uma corrente político-ideológica, tampouco de um órgão em particular. Ao contrário, traz uma visão ampla e plural, com forte ênfase na prevenção da corrupção.

A CONSTRUÇÃO DO PACOTE

http://unidoscontraacorrupcao.org.br

70
PROPOSTAS LEGISLATIVAS E REGULATÓRIAS

373
INSTITUIÇÕES CONSULTADAS

200
ESPECIALISTAS, REDATORES E REVISORES

MAIS DE
900
PARTICIPANTES CADASTRADOS NA PLATAFORMA DE CONSULTA PÚBLICA

379
PROPOSTAS DE EMENDAS AOS PROJETOS APRESENTADOS NA CONSULTA PÚBLICA

O ENGAJAMENTO

MAIS DE
480 mil
PESSOAS CADASTRADAS NO PORTAL DA UCC

96
ORGANIZAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS APARTIDÁRIOS

PARTICIPAÇÃO EM
253
EVENTOS, EM
69
MUNICÍPIOS DE
16
ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL

MAIS DE
500
REPORTAGENS, COM FORTE PRESENÇA NOS PRINCIPAIS VEÍCULOS

MAIS DE
1.700
MOBILIZADORES NOS GRUPOS DE WHATSAPP DA INICIATIVA

ENGAJAMENTO DE ARTISTAS, JOGADORES DE FUTEBOL, TAXISTAS E ATIVISTAS DE VÁRIAS PARTES DO TERRITÓRIO NACIONAL

MAIS DE
21 mil
USUÁRIOS NO APLICATIVO DA CAMPANHA

300
EMPRESAS CADASTRADAS E QUE FIZERAM USO DE CONTEÚDOS PREPARADOS ESPECIALMENTE PARA ELAS

537
BENFEITORES EM CAMPANHA DE FINANCIAMENTO COLETIVO ON-LINE

Veja como foi o lançamento da campanha

O MONITORAMENTO

A campanha foi liderada por um comitê gestor formado por organizações sociais apartidárias e com reconhecido histórico de luta contra a corrupção: Contas Abertas, Instituto Cidade Democrática, Instituto Ethos, Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), Observatório Social do Brasil e a própria Transparência Internacional - Brasil.

Após os resultados das eleições de outubro de 2018, essas organizações passaram a atuar junto ao Parlamento eleito, monitorando o cumprimento dos compromissos de debater e aprovar as Novas Medidas.

Com uma resposta sistêmica desenhada, era preciso dar o segundo passo: discutir e propor meios para implementá-la. O foco passou a ser tirar as “Novas Medidas” do papel. Inseri-las no debate eleitoral de 2018 era o caminho natural. Foi lançada, então, a campanha Unidos Contra a Corrupção, coordenada por uma coalizão de organizações e movimentos sem fins lucrativos nem vínculos partidários, que contou com a adesão de instituições e pessoas de diferentes orientações político-partidárias, opiniões e ideologias. Textos, fotos e vídeos em redes sociais; mobilização de artistas, de taxistas e da mídia profissional; desenvolvimento de aplicativos, seminários, caravanas e debates entre candidatos; e construção de uma plataforma digital por meio de financiamento coletivo. Foram vários os meios utilizados para disseminar as mensagens anticorrupção e estimular o engajamento.

Além do objetivo de criar um campo de convergência em uma sociedade crescentemente polarizada, a campanha tinha entre suas metas não apenas mobilizar e engajar o eleitorado em prol da adoção de dispositivos legais que atacassem as raízes da corrupção, mas também eleger candidatos compromissados com a aprovação das “Novas Medidas”, com histórico de integridade e alinhados com valores democráticos e direitos fundamentais.

Para isso, buscou candidatos à Câmara dos Deputados e ao Senado, convidando-os a se comprometer com a agenda reformista das Novas Medidas por meio de uma plataforma on-line (financiada em parte por *crowdfunding*). Assim, foi lançado um portal que permitia ao eleitor verificar quais dos candidatos ao Parlamento brasileiro cumpriam com critérios de: (1) passado limpo, (2) compromisso com a democracia e (3) compromisso com as Novas Medidas.

Ao final do processo, 45 parlamentares comprometidos com a iniciativa saíram vitoriosos das eleições: 11 para o Senado e 34 para a Câmara. A meta para o período pós-eleitoral passou a ser o de realizar intenso trabalho de advocacy junto ao novo Congresso, de forma que esse grupo discuta e paute o pacote em seus mandatos, além de unir outros parlamentares eleitos.



CAPILARIDADE

A Unidos Contra a Corrupção alcançou brasileiros de muitas partes do país: todas as unidades da Federação abrigaram ao menos um tipo de ação, como mostra o mapa.

Vários fatores ajudaram a dar capilaridade à campanha, como, por exemplo, eventos que contaram com a participação de representantes da TI Brasil e organizações parceiras. Foram 250, em 16 estados e no Distrito Federal, totalizando 69 cidades – a TI esteve presente em um terço deles. A maioria concentrou-se na região Sul (48%) e em São Paulo (28%).

A repercussão do assunto na imprensa nacional também contribuiu para levar a iniciativa a outras localidades. A campanha só não apareceu na mídia do Amapá.

Abrangente também foi a origem dos que apoiaram o financiamento coletivo lançado pela TI Brasil em parceria com a plataforma Benfeitoria: moradores de 24 estados, de todas as regiões, colaboraram com recursos para ajudar a financiar a construção da plataforma digital com perfis dos candidatos a deputado federal e senador. O *crowdfunding* ficou 35 dias no ar, ultrapassou a meta de R$ 50 mil e totalizou R$ 60.687.

No web app (aplicativo que não requer instalação) da Unidos Contra a Corrupção voltado ao período eleitoral, quase 5 mil pessoas se cadastraram para participar ativamente – 2.142 demonstraram interesse em entrar nos grupos de WhatsApp criados para coordenar a mobilização nacional.

Além disso, 300 empresas fizeram download do material especialmente preparado para o setor privado; das quais 18 mobilizaram seus funcionários na campanha.

A ajuda veio até de lugares não previstos. Taxistas de vários estados dispuseram-se a divulgar a iniciativa e, para isso, receberam adesivos e capas para acoplar no encosto dos bancos. A TI distribuiu 5 mil delas.

ACRE				
-	3	9	sim	-

ALAGOAS				
-	12	17	sim	-

AMAPÁ				
-	-	-	sim	-

AMAZONAS				
-	5	26	sim	-

BAHIA				
7	9	58	sim	sim

CEARÁ				
-	6	37	sim	-

DISTRITO DEFERAL				
7	36	59	sim	sim

ESPÍRITO SANTO				
7	13	54	sim	-

GOIÁS				
1	2	40	sim	-

MARANHÃO				
-	3	23	-	-

MATO GROSSO				
-	4	17	sim	-

MATO GROSSO DO SUL				
5	25	36	sim	-

MINAS GERAIS				
10	18	181	sim	sim

PARÁ				
5	2	37	sim	sim

PARAÍBA				
1	18	20	sim	sim



PARANÁ

52	53	64	sim	sim

PERNANMBUCO

2	11	34	sim	-

PIAUÍ

2	2	11	sim	-

RIO DE JANEIRO

6	16	205	sim	sim

RIO GRANDE DO NORTE

4	8	34	sim	sim

RIO GRANDE DO SUL

15	12	29	sim	sim

RONDÔNIA

-	15	20	sim	-

RORAIMA

-	1	7	-	-

SANTA CATARINA

55	36	41	sim	-

SÃO PAULO

70	197	682	sim	sim

SERGIPE

-	1	7	sim	-

TOCANTINS

4	3	6	-	-

nº de eventos | menções na mídia | mobilizadores - WhatsApp | contribuição em crowdfunding | taxistas mobilizados



UNIDOS CONTRA A CORRUPÇÃO
ENGAJAMENTO DIGITAL

lançamento:
MAIO

unidoscontraacorrupcao
73 mil seguidores

Mais de 46 mil seguidores nos primeiros dois meses. Alcance de quase 300 mil pessoas (com quase 30 mil reações e mais de 6,5 mil compartilhamentos) em postagem sobre a marca de 250 mil assinaturas da campanha, em julho. Vídeo manifesto, com a participação de artistas, alcançou mais de 150 mil pessoas, foi compartilhado quase 3 mil vezes e teve quase 9 mil reações.

lançamento:
MAIO

Unidos Contra a Corrupção
3.200 seguidores

O vídeo manifesto da campanha foi visualizado mais de 40 mil vezes



A CAMPANHA NO AMBIENTE DIGITAL

A Unidos contra a Corrupção ganhou site próprio (http://unidoscontraacorrupcao.org.br/), disponibilizando para download vários materiais de divulgação da campanha (estampa para camiseta, cartazes, bottons, adesivos, bandeiras e imagens para redes sociais). A página também dava acesso à íntegra de cada uma das 70 Novas Medidas e a um abaixo-assinado on-line em prol do pacote – ao qual havia quase 500 mil adesões no final do biênio.

No ar desde junho de 2018, ocasião em que se deu o lançamento oficial da campanha, o site foi acessado por mais de 1,2 milhão de usuários em sete meses (*veja quadro*). As redes sociais foram lançadas praticamente na mesma época, mas seu desempenho ao longo do movimento pode ser considerado modesto.

lançamento:
SETEMBRO

uccorrupcao
5.500 seguidores
Postagem com mais repercussão: lembrança das mudanças feitas pelo Congresso Nacional no projeto das 10 Medidas Contra a Corrupção (22 mil impressões)

lançamento:
SETEMBRO

unidoscontraacorrupcao
15 mil seguidores
O vídeo do ator Marcos Palmeira pedindo que os seguidores escolhessem candidatos ao Congresso comprometidos com as Novas Medidas contra a Corrupção alcançou mais de 12 mil curtidas. Nessa mesma linha, o vídeo com o ator Sérgio Marone alcançou mais de 6 mil curtidas.



HISTÓRIA DE IMPACTO

Quatro candidatos à Presidência da República reuniram-se com as organizações líderes da campanha para discutir as propostas das Novas Medidas Contra a Corrupção: Marina Silva (Rede Sustentabilidade), Guilherme Boulos (PSOL), Geraldo Alckmin (PSDB) e Henrique Meirelles (MDB).

O QUE MAIS AVANÇOU

- Apoio à mobilização social contra a corrupção em nível local, com a formação de uma rede de 96 organizações da sociedade civil.
- Campanha levou sua mensagem a todas as regiões do país.
- Foram realizados mais de 250 eventos em 65 cidades e 16 estados, dentre atos cívicos, palestras, rodas de debates, conversas e panfletagens.
- Defesa da causa anticorrupção no contexto de polarização do debate público brasileiro.
- Eleição de políticos comprometidos com a pauta anticorrupção: 599 candidatas/os ao Congresso Nacional, de todo o espectro político, manifestaram apoio às Novas Medidas; 45 foram eleitas/os (11 para o Senado, 34 para a Câmara dos Deputados).
- Desenvolvimento da identidade local da TI Brasil, legitimando sua participação no debate público.
- Gestão de Projetos e Monitoramento foi implementada de forma coordenada com a campanha.

O QUE FALTOU AVANÇAR

- O total de assinaturas de quase 500 mil ficou aquém do esperado.
- Aplicativo da campanha, apesar de ter sido desenvolvido com tecnologia robusta e inovadora, não se mostrou fácil de usar.
- Demora na ativação dos mobilizadores cadastrados.
- Captação via financiamento coletivo deu retorno, mas não foi simples e teve expectativas muito altas.
- Burocracia para instituições e organizações aderirem à coalizão.
- Dificuldade de comunicação do conteúdo das Novas Medidas para o público não especializado.
- Campanha junto ao setor privado não ganhou escala.
- Novas Medidas não foram traduzidas para outros idiomas, apesar da demanda.



PRIORIDADES PARA 2019-2020

- Acompanhamento legislativo e aprovação das Novas Medidas no Congresso.
- Estruturação do eixo de advocacy político da TI Brasil, com equipe exclusivamente dedicada ao relacionamento com parlamentares, com presença em Brasília.
- Formação de Frente Parlamentar da Unidos Contra a Corrupção.

PRINCIPAIS PARCEIROS

- 96 organizações integrantes da Campanha
- Benfeitoria
- Contas Abertas
- Instituto Cidade Democrática
- Instituto Ethos
- Live
- Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral
- Observatório Social do Brasil
- Pacto pela Democracia

RECURSOS COMPENSATÓRIOS

A Transparência Internacional define a grande corrupção como "abuso de poder que beneficia a poucos em prejuízo de muitos, e que causa prejuízos profundos e difusos aos indivíduos e à sociedade como um todo; sendo que frequentemente não encontra a devida punição".

Mesmo quando o processo se encaminha para uma punição, as penalidades mais comumente aplicadas, como multas e encarceramento, são insuficientes para, de fato, combater o problema. Por vezes, a simples recuperação de ativos pode significar recolocar recursos em uma estrutura corrupta.

A corrupção assola o desenvolvimento, promove desigualdade, interdita o acesso da população a direitos básicos, reduz a confiança nas instituições e sabota a democracia. Justamente por isso, é importante ir além da devolução de recursos financeiros que foram subtraídos dos Estados. É fundamental pensar em como garantir que este dinheiro seja gasto de modo consciente e com ampla participação da sociedade. O dinheiro recuperado precisa ser bem investido de modo a gerar benefícios a todos, reparar danos causados pela corrupção e, também muito importante, transmitir à sociedade a noção de que lutar contra a corrupção vale a pena. Paralelamente, é fundamental que haja uma estrutura de governança íntegra e transparente para reduzir os riscos de desvios de finalidade e conflitos de interesse no emprego desses recursos.

Nesse sentido, vem ganhando força a discussão sobre a destinação dos chamados recursos compensatórios – capital proveniente de multas e outras penalidades aplicadas a empresas envolvidas em corrupção – para compensar danos sociais. Tais verbas visam idealmente não apenas a reparação dos estragos causados pela corrupção quanto o fortalecimento de iniciativas que contribuam para o fortalecimento do controle institucional e social.

O tema não é novo nem incomum no cenário internacional. Contudo, os casos existentes referem-se sobretudo a projetos de áreas como meio ambiente. Na agenda anticorrupção global há poucos fundos desse tipo – embora seja crescente a avaliação de que são necessários e pertinentes, inclusive para prevenir novos casos de corrupção.

Para assegurar que a compensação seja a mais efetiva possível e permitir que os mecanismos de prevenção e enfrentamento se fortaleçam, a Transparência Internacional defende que os países criem bases legais e institucionais para os recursos compensatórios. Por essa razão, a organização tem trabalhado pela construção de modelos de governança, transparência e *accountability* para que as nações possam avançar na adoção dessa solução inovadora, ampliando benefícios sociais e reduzindo riscos de desvio de finalidade e conflito de interesse.





O CASO INÉDITO DA J&F

Em 12 de dezembro de 2017, a Transparência Internacional assumiu uma missão inovadora: formular um modelo de governança para a gestão de investimentos sociais com recursos de parte da multa imposta ao Grupo J&F – responsável pelo controle de empresas como JBS e Eldorado Celulose – no acordo de leniência firmado com a Força-Tarefa das Operações Greenfield, Sépsis e Cui Bono e a Operação Carne Fraca do Ministério Público Federal.

A quantia – cerca de R$ 2,3 bilhões do total de R$ 10,3 bilhões que a J&F terá de desembolsar ao longo de 25 anos – será destinada ao apoio e execução de projetos sociais. A multa é uma forma de reparar os prejuízos causados por um esquema de corrupção que envolveu pagamento de propina pela empresa a agentes públicos e o financiamento ilícito de campanhas eleitorais.

A partir de um Memorando de Entendimento firmado com a holding e o MPF, a TI Brasil comprometeu-se a elaborar recomendações para que o financiamento a projetos sociais pudesse ser gerido de forma participativa, transparente, blindado de conflitos de interesse e protegido de corrupção. O acordo estabelece ainda que a TI não receberá nenhum tipo de remuneração por esse serviço, de forma a preservar sua independência, e não poderá submeter projetos próprios para financiamento enquanto mantiver qualquer tipo de proximidade com a governança dos recursos.

Em junho de 2017, após a assinatura do acordo de leniência até então inédito no país, representantes da J&F procuraram a TI para uma consulta sobre a possibilidade de usar parte dos recursos reservados a ações sociais para financiar projetos anticorrupção da organização. A TI recusou a oferta, apresentando a contraproposta de apoiar a criação de um sistema de governança para garantir os melhores padrões de gestão e conformidade no investimento social que a J&F se comprometeu a realizar durante 25 anos.

O CASO DA MULTA DA PETROBRAS

A decisão de que parte da multa aplicada à Petrobras pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos (DOJ, na sigla em inglês) fosse destinada a um fundo para investimento em projetos sociais contra corrupção desencadeou grande polêmica no Brasil em abril de 2019.

Isso ocorreu, portanto, fora do período de análise deste relatório bianual. Mas a repercussão do caso é tão relevante ao trabalho sobre recursos compensatórios que a Transparência Internacional - Brasil não poderia ignorá-lo em razão de limitações de alcance temporal, sob pena de se descontextualizar inteiramente esta seção para o leitor.

A maior parte da controvérsia centrou-se na percepção de um protagonismo excessivo da Força-Tarefa da Lava Jato do MPF do Paraná na instalação e gestão do que seria a fundação mantenedora do fundo de investimento social. Tratava-se, de fato, de matéria complexa em razão de seu ineditismo e da falta de referências regulatórias diretas que balizassem uma solução. O quadro sofreu ainda com a já conhecida politização com que as ações da Lava Jato têm sido debatidas em uma sociedade marcada pela polarização exacerbada. Por outro lado, deve-se reconhecer que parte da crítica era sim pertinente e apontava erros na destinação dos recursos que foram publicamente reconhecidos pela Lava Jato.

Em abril de 2018, foi apresentado pela TI Brasil o plano de trabalho para entrega das recomendações do modelo de governança. Ao longo daquele ano, oito reuniões presenciais aconteceram em Brasília e em São Paulo com membros da organização, do MPF/DF, da J&F e do Comitê de Supervisão Independente. Durante o período de pesquisa, nossos consultores, junto com especialistas externos, analisaram a experiência internacional com recursos compensatórios, revisitaram a bibliografia sobre o assunto e entrevistaram lideranças no campo da filantropia e do investimento social no Brasil e no exterior.

Devido a atrasos principalmente na coordenação do trabalho entre as partes, a entrega do relatório final ficou para o início de 2019. O estudo organiza-se em duas partes: uma com diretrizes gerais sobre a governança de recursos compensatórios e outra com recomendações específicas para as obrigações assumidas pela J&F em seu acordo de leniência com o Ministério Público Federal.

A TI Brasil defende que todas as dúvidas referentes a este tema podem ser sanadas por um debate ponderado e construtivo. Tal discussão precisa ser travada pela sociedade para que soluções para algo que é novo na experiência nacional possam ser desenvolvidas.

A natureza jurídica das multas à Petrobras e à J&F é distinta em múltiplos aspectos, mas a destinação parcial dos valores para investimento social, como ação reparatória coletiva não estatal, aproxima os dois casos. Assim, espera-se que os estudos publicados pela Transparência Internacional sobre recursos compensatórios e sobre o caso específico da J&F possam oferecer subsídios conceituais e empíricos para que a sociedade e as instituições brasileiras possam desenvolver soluções adequadas para o tema.

BALANÇO

O QUE MAIS AVANÇOU

- Produção de subsídios conceituais e empíricos, a partir da análise das melhores experiências internacionais, para a promoção de um debate construtivo sobre recursos compensatórios em casos de corrupção.
- Posicionamento da TI Brasil como ator relevante no campo da governança e no fortalecimento das organizações não governamentais do país.
- Ganho de legitimidade e confiança a partir da decisão da TI Brasil de recusar os recursos da J&F e propor, como alternativa, o fortalecimento da governança dos recursos.

O QUE FALTOU AVANÇAR

- Entrega do relatório em tempo hábil para qualificar o debate sobre o caso mais rumoroso até agora envolvendo recursos compensatórios: o da multa da Petrobras.
- Esclarecer ao grande público qual o papel da TI Brasil no processo, inclusive sua opção por não receber recursos da multa à J&F.

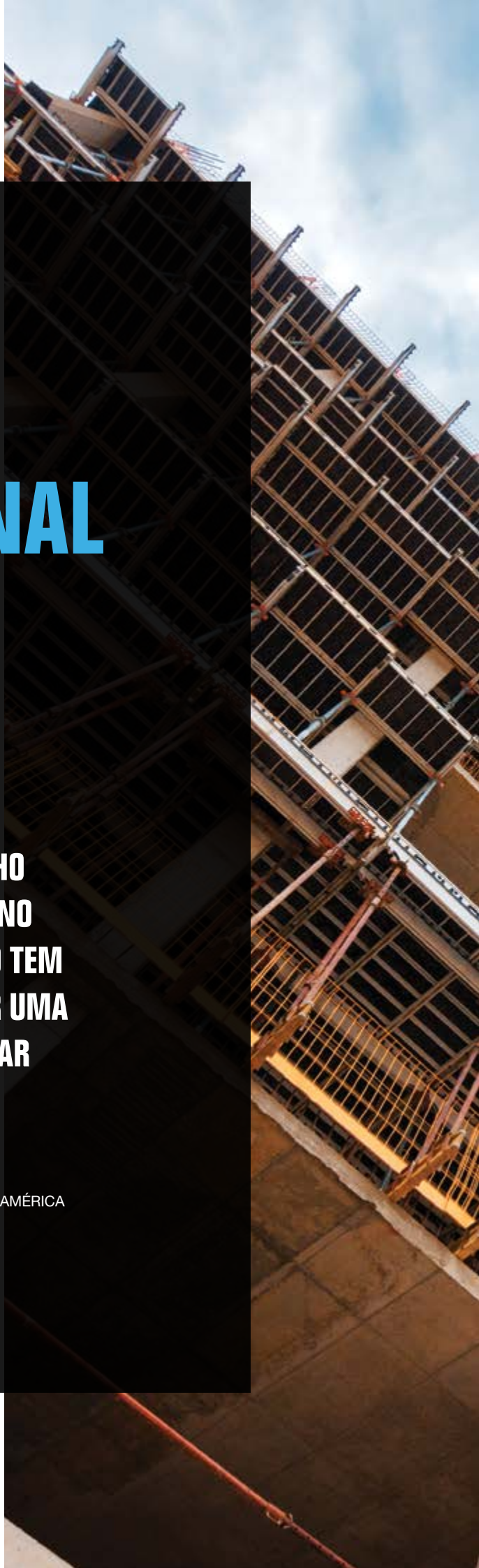
PRIORIDADES PARA 2019-2020

- Publicar o modelo de governança, assim como o plano de monitoramento e a estratégia de investimento na área anticorrupção.
- Tornar o caso J&F uma referência nacional para a inclusão da sociedade civil nos fundos compensatórios.
- Transformar essa iniciativa especial em uma área "programática" da TI Brasil, construindo conhecimento e *advocacy* sobre o tema.

PRINCIPAIS PARCEIROS

- J&F
- Ministério Público Federal

EIXO INSTITUCIONAL



EU ACHO INCRÍVEL O QUANTO A TI BRASIL CRESCEU EM TÃO POUCO TEMPO, A QUALIDADE DO TRABALHO DESENVOLVIDO E O SEU ALCANCE NO BRASIL E NO MUNDO. O CAPÍTULO TEM SIDO BEM-SUCEDIDO EM FORMAR UMA EQUIPE DE ALTO NÍVEL E ASSEGURAR FUNDOS PARA SUA EXPANSÃO E SEU DESENVOLVIMENTO."

LUCIANA TORCHIARO, COORDENADORA REGIONAL PARA AMÉRICA LATINA DA TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL



CENTRO DE OPERAÇÕES E ENGAJAMENTO - COE

A Transparência Internacional - Brasil passou a consolidar sua face institucional a partir de 2017. Estruturada para contratar funcionários, fornecedores e prestadores de serviço, além de receber recursos de doações, a organização começava a ganhar corpo e "coração", como é chamado internamente o Centro de Operações e Engajamento (COE)

O COE apoia os demais centros e programas da instituição. Certamente, a grande visibilidade conquistada pela TI Brasil em sua trajetória no país nos últimos anos não seria alcançada sem essa estrutura interna.

O Centro abriga as áreas de governança, captação de recursos, monitoramento, avaliação e aprendizado, comunicação e administrativa-financeira. Uma vez estabelecidas,

ESTRUTURAÇÃO INTERNA

EQUIPE

Crescimento de 100% em 2017, para 10 colaboradores, e de 40% no ano seguinte, totalizando 14.

ESPAÇOS DE TRABALHO

Ocupação de duas salas: uma em espaço de coworking em Pinheiros, em São Paulo, e outra na FGV Direito Rio (parceira acadêmica da TI Brasil).

APERFEIÇOAMENTO

Seis workshops internos sobre planejamento estratégico, comunicação, advocacy, lições aprendidas dos projetos, captação de recursos e engajamento.

Nove capacitações, desde curso sobre Objetivos do Desenvolvimento Sustentável até atuação na Escola de Integridade da TI, na Lituânia.

GOVERNANÇA

Instalação do Conselho da TI Brasil em novembro de 2017.

ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS

EY (apoio a evento)

CDI (relações públicas)

ICC Brasil (apoio a evento)

ICTS (*due diligence* em processos de compliance)

IDIS (aprimoramento de modelo de governança)

Live (campanha de advocacy)

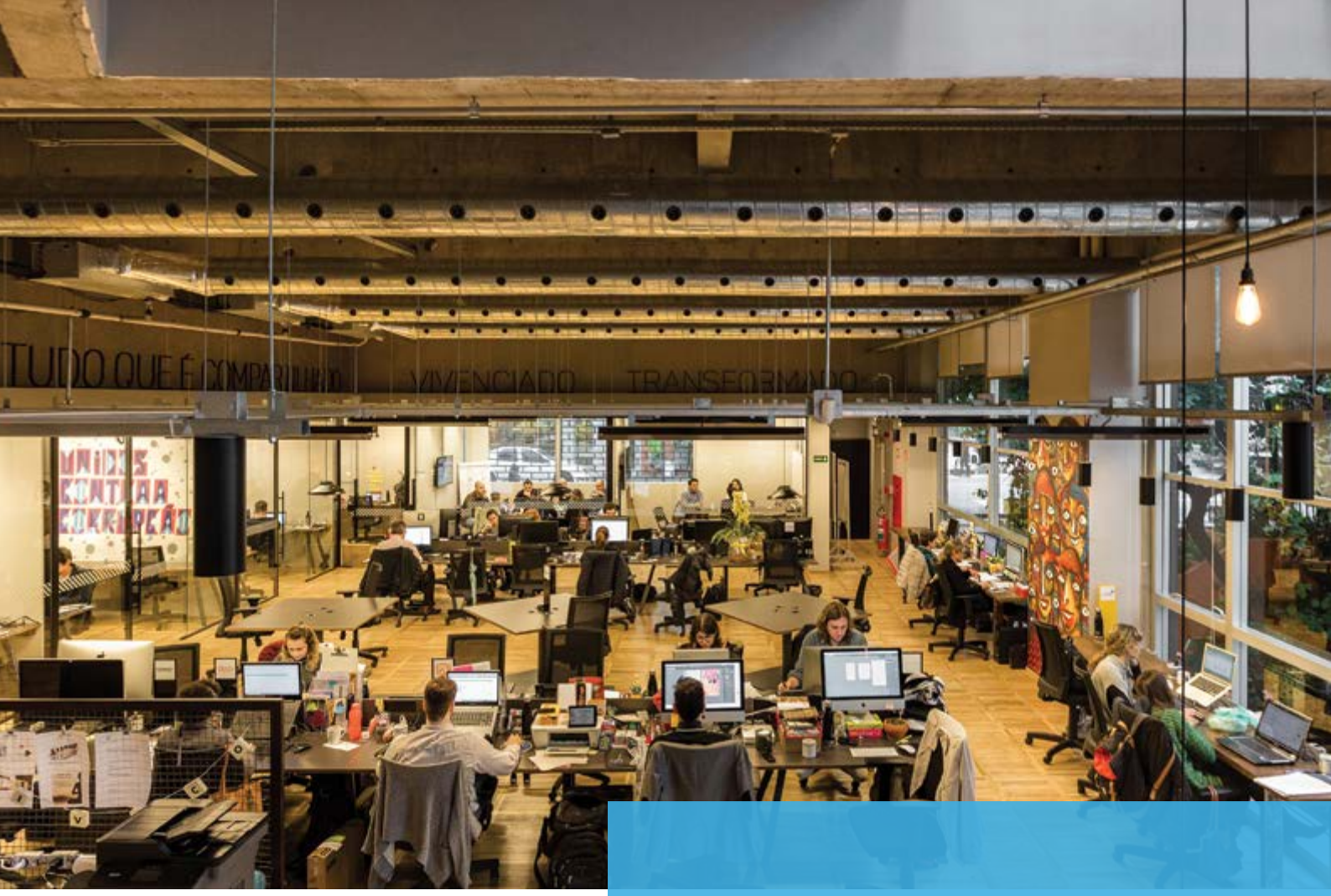


tais frentes proporcionaram as condições para o desenvolvimento sustentável da organização. Em 2017 e 2018, isso foi feito por meio da montagem da equipe e do foco na construção do próprio COE.

A TI Brasil segue atenta à necessidade de montar um corpo diverso de colaboradores – do ponto de vista de gênero, orientação sexual, cor/raça, inclusão de pessoas com deficiência e origem regional. É preciso avançar cada vez mais nesse quesito. As metas para o próximo ano são promover as lideranças femininas da TI e aprimorar a comunicação para pessoas com deficiência.

ARRUMANDO A CASA

No primeiro semestre de 2017, o COE, estabelecido em São Paulo, ganhou um espaço fixo: um coworking na região de Pinheiros. O bairro foi escolhido pela proximidade a muitas outras organizações da sociedade civil.



Na segunda metade daquele ano, com o aumento no número de consultores e colaboradores, que, àquela altura, chegava a dez, cresceu também o volume de atividades e estudos realizados.

Entre 2017 e 2018 – fase em que o Centro de Operações e Engajamento construía seus alicerces – houve grande investimento no fortalecimento das habilidades da equipe. Os integrantes participaram de seis workshops internos e nove capacitações. Ocorreram ainda visitas ao Secretariado da Transparência Internacional, em Berlim, e a outros capítulos para aprendizagem sobre métodos de pesquisa anticorrupção, comunicação institucional, ativismo anticorrupção e apoio a denunciantes.

Em relação à governança, o COE fez avançar junto ao Secretariado o processo de acreditação para que a Transparência Internacional - Brasil se transforme em um "capítulo nacional". Em resumo, isso significará tornar-se um membro pleno do movimento global da TI habilitado a representar a organização nacionalmente e a exercer direito de

"A TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL – BRASIL CRESCEU RÁPIDO PORQUE O CONTEXTO ASSIM PEDIU. VOCÊS RESPONDERAM MUITÍSSIMO BEM A ISSO, MAS AS BASES SÓLIDAS AINDA TÊM DE SER DESENVOLVIDAS."

ANA TONI, CONSELHEIRA DA TI BRASIL

voto em deliberações internas. Ao final do biênio, a organização já gozava do status de "capítulo nacional em formação", a segunda das três etapas desse processo. Pesou para o cumprimento da etapa a formação do Conselho Deliberativo da TI, oficialmente lançado em 2 de novembro de 2017.

O COE também tem a atribuição de prestar contas: fundamento inegociável da organização. O setor administrativo-financeiro opera, desde o primeiro dia, sob a perspectiva permanente de accountability. Em um cenário em que os recursos provêm principalmente de grandes parceiros institucionais, como fundações privadas e cooperação internacional bilateral, o dever diário dessa divisão é garantir que todos os procedimentos financeiros e de prestação de contas sejam adequados aos padrões dos financiadores, da legislação brasileira e dos princípios e diretrizes da Transparência Internacional. Os procedimentos administrativo-financeiros foram construídos, nesses dois anos, de acordo com esses requisitos e buscando as melhores práticas internacionais de contabilidade e governança.

A estruturação da TI Brasil também teve como premissa o monitoramento e a avaliação de seu trabalho. Em agosto de 2018, foi designada uma profissional para trabalhar com monitoramento, avaliação e aprendizado, com a tarefa de fazer com que a caminhada institucional fosse de progresso e consolidação.

Embora a TI tenha ganhado musculatura para enfrentar os desafios impostos pela luta contra a corrupção no país, também ficou claro neste biênio que não se esgotou a necessidade de aprimoramento do COE e das práticas de governança. Outro aspecto que se tornou evidente é a necessidade de diversificar as fontes de financiamento, sobretudo junto à sociedade brasileira.

"*A Transparência Internacional - Brasil cresceu rápido porque o contexto assim pediu. Ela respondeu muitíssimo bem a isso, mas as bases sólidas ainda têm de ser desenvolvidas*", avalia Ana Toni, conselheira da organização.

HISTÓRIA DE IMPACTO

De um time de cinco pessoas trabalhando quase que a todo tempo de forma remota no início de 2017, a organização mais que dobrou de tamanho ao final do ano seguinte. A forte expansão demandou significativos aportes na compra de equipamentos e contratação de serviços variados. O pequeno coworking do início do biênio ficou pequeno e a equipe teve de se mudar, em meados de 2018, para o hub de inovação social CIVI-CO, em Pinheiros, São Paulo.

O QUE MAIS AVANÇOU

- Aumento do espaço físico, aquisição de equipamentos e mudança para o CIVI-CO - principal coworking de organizações de inovação social do Brasil.
- Avanço no processo de acreditação da Transparência Internacional: de Contato Nacional (2017) para Capítulo Nacional em Formação (2018).
- Consolidação de uma equipe local qualificada: crescimento de 5 para 14 pessoas, entre funcionários, consultores e estagiários.
- Configuração da estrutura de governança, com a formação do Conselho Deliberativo, oficialmente lançado em 2 de novembro de 2017.
- Estruturação da área financeiro-administrativa, com estagiária, administradora e secretária-executiva.

PROGRAMA BRASIL	FASE 1 • 2016 Marcadores de mudança	FASE 2 • 2017	2018 Marcadores de mudança 2	FASE 3 • 2019	2020 Marcadores pretendidos
PLANEJADO	A contribuição da TI Brasil para as abordagens anticorrupção é vista como sistêmica e sustentável.	A TI Brasil promove e trabalha com lideranças anticorrupção e fomenta parcerias sólidas no combate a esse problema social nas áreas mais relevantes.	A presença da TI no Brasil representa um ponto de referência na luta contra a corrupção no país e em suas esferas de influência nos BRICS, G20 e Sul Global.
STATUS	Cumprido. A TI Brasil é hoje referência, ainda que em estágio de consolidação, na área anticorrupção.	Fase atual. Especialmente em 2018, foi dado grande salto em parcerias com diferentes campos (universidades, comunidades de base e setor privado) e no trabalho com lideranças do Brasil na causa anticorrupção.	–



O QUE FALTOU AVANÇAR

- Ampliação e diversificação das fontes de financiamento.
- Proteção a dados e aprimoramento da segurança da equipe.
- Desenvolvimento de plano de acessibilidade e inclusão.
- Administração da sobrecarga da equipe: ajustar descompasso entre muitas frentes de trabalho e equipe ainda enxuta.



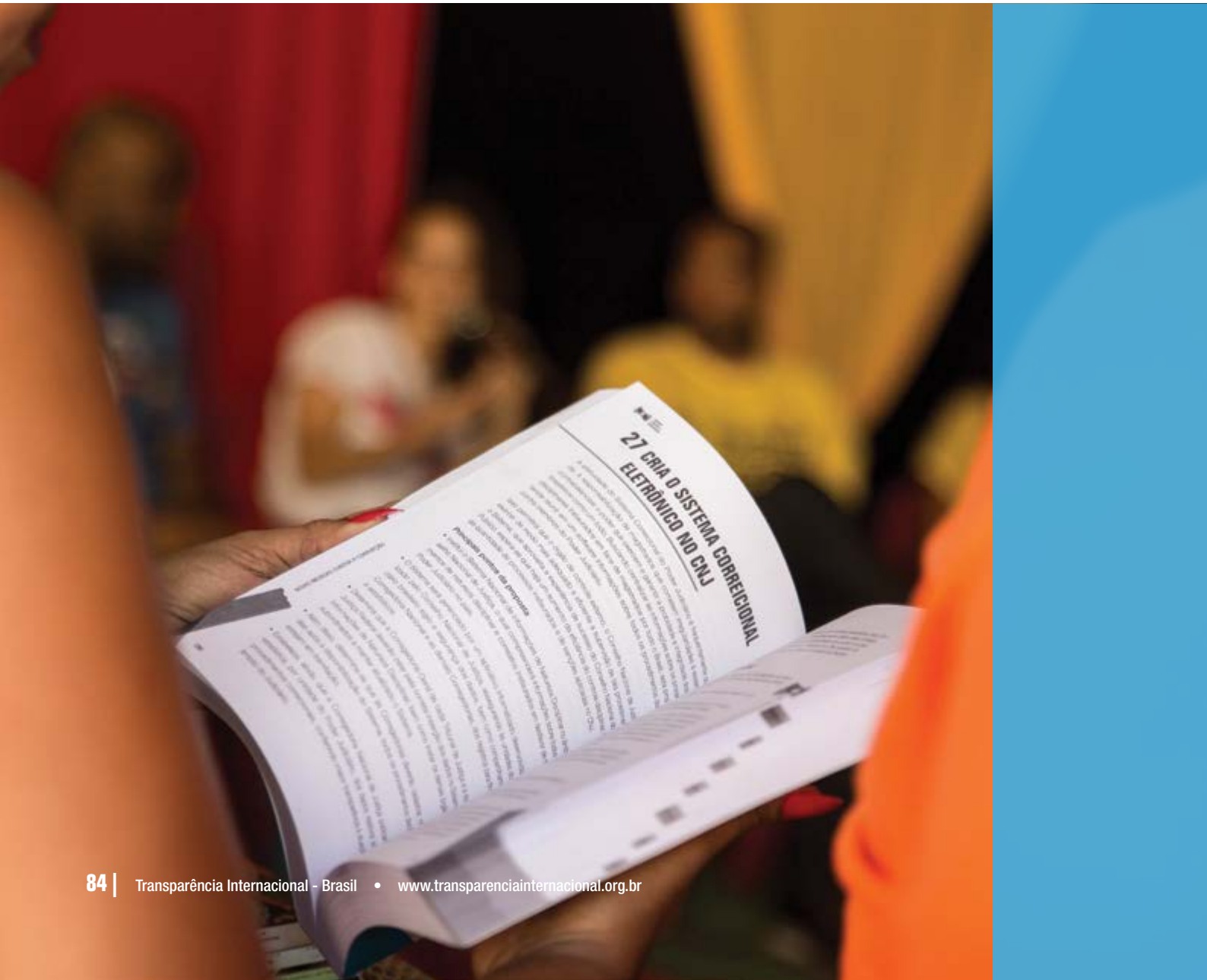
PRIORIDADES PARA 2019-2020

- Fixar presença da TI-Brasil em Brasília, aproveitando o momento de renovação política.
- Aumentar a capilaridade das fontes de financiamento, com foco na arrecadação de recursos junto a doadores individuais (pessoas físicas).
- Assegurar maior eficiência administrativa e robustez em governança, políticas e procedimentos.
- Criar condições para concluir o processo de acreditação da TI como Capítulo Nacional.
- Expandir e fortalecer parcerias com instituições relevantes para a causa anticorrupção no Brasil e na América Latina, em coordenação com os capítulos regionais da TI.
- Estabelecer processos rotineiros de monitoramento, avaliação e aprendizagem.

CENTRO DE CONHECIMENTO ANTICORRUPÇÃO – CCA

Ainda que o Brasil seja por vezes visto pela sua própria população como "o país da corrupção", o debate que aqui se trava sobre o assunto frequentemente é mais polarizado que produtivo, mais estrepitoso que propositivo. A Transparência Internacional aposta no contrário: a corrupção não está no DNA de nenhum país e é vital estudar o tema em profundidade, verificar como o problema se manifesta em cada local, quais são suas raízes e seu alcance, quais são as semelhanças e as diferenças entre as nações. Só assim é possível encontrar saídas eficazes e duradouras para esse problema social.

Por isso, a produção de conhecimento é uma das bases da organização em todo o mundo.



Não por acaso, a TI produz anualmente centenas de artigos, estudos de caso, pesquisa aplicada, metodologias e ferramentas anticorrupção.

No Brasil não tem sido diferente. Para dar concretude à estratégia de se tornar base de apoio ao trabalho de combate à corrupção no Sul Global, a Transparência Internacional previu em seu Programa Brasil a criação do Centro de Conhecimento Anticorrupção (CCA). Sua meta é expandir a pesquisa no país e, a partir dessa base, estendê-la a outras nações em desenvolvimento. Com o CCA, a TI Brasil visa atuar como vetor de sistematização e disseminação de conhecimento na área para ajudar a conceber políticas públicas e reformas legais e institucionais adequadas às realidades brasileira e do mundo emergente.

O que faz do Brasil um ator tão relevante nesse cenário? Além do natural peso geopolítico e econômico, o país vem chamando a atenção do mundo por numerosos casos de grande corrupção envolvendo representantes de variadas esferas do Estado e do setor privado. Estuda-se hoje o que poderia ser descrito como um "modelo de exportação" bem-sucedido da corrupção doméstica a outros países: esquemas ilícitos com empreiteiras e financiamento oficial que se espalharam pela América Latina e pela África. Por outro lado, também tem despertado o interesse internacional o fato de o país ter se tornado um caso de sucesso no enfretamento desse mal. Empenho e resultados efetivos já situam o Brasil como uma das nações que lideram o combate à corrupção entre as economias emergentes.

O CCA está sendo incubado pela Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ). Em fevereiro de 2017 foi assinado um memorando de entendimento com a instituição acadêmica — o primeiro passo no histórico de parcerias entre o Centro e universidades brasileiras, que tem rendido uma série de trabalhos relevantes.

Em junho do mesmo ano, o CCA firmou um acordo de cooperação com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), também para produção conjunta de conhecimento. Elaborou-se um plano de trabalho com seis eixos de atuação, entre eles uma análise da *accountability* dos tribunais brasileiros e uma proposta de incluir temas relativos à agenda anticorrupção nos cursos de formação de juízes. Devido a dificuldades em alcançar entendimento comum, a parceria ainda não produziu os resultados esperados.

O Centro apoia ainda outros programas da TI Brasil, além de produzir estudos próprios. Entre 2017 e 2018, liderou a elaboração de sete trabalhos sobre temas de relevância nacional (*veja quadro à esquerda*), com destaque para 70 propostas legislativas, as Novas Medidas Contra a Corrupção, que serviram de base para a campanha Unidos Contra a Corrupção. Além disso, colaborou com cinco estudos realizados por outros capítulos da TI e outras instituições – quatro no exterior e um no Brasil (*veja quadro abaixo*).

> **"O PONTO FORTE DA ORGANIZAÇÃO NO PERÍODO FOI A PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS PROPRIAMENTE ACADÊMICAS, ALÉM DA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS E CONSEQUENTE PUBLICAÇÃO DE RESULTADOS."**
>
> **JORGE HAGE SOBRINHO,** EX-MINISTRO DA CGU

TRABALHOS PRÓPRIOS



NOVAS MEDIDAS CONTRA A CORRUPÇÃO (2017-2018)

O processo de construção coletiva do maior pacote de medidas anticorrupção do mundo foi coordenado pelo CCA em parceria com as Escolas de Direito da FGV Rio e da FGV São Paulo. A iniciativa contou com a participação de quase 400 organizações e movimentos sociais apartidários, além de 200 especialistas de um amplo espectro político e ideológico



ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO (2018)

Indicador de corrupção mais utilizado no mundo, o IPC abrange 180 países e territórios. O resultado para o Brasil, cuja análise é feita pelo CCA, sempre obtém extensa divulgação na mídia nacional. É também o assunto sobre o qual a TI recebe maior número de solicitações de informações detalhadas e comentários.



BARÔMETRO GLOBAL DA CORRUPÇÃO (2017)

Pesquisa de opinião mais importante do mundo sobre a experiência da população com a corrupção em seu dia a dia. Os números referentes ao Brasil, analisados pelo CCA, mostraram um cenário promissor para o enfrentamento desse problema social no país. Apontaram que a população brasileira se destaca internacionalmente pela compreensão de seu papel nesta luta e pelo número relativamente baixo de experiência prática com a corrupção no acesso a serviços públicos básicos.



GLOBAL EXPORTING CORRUPTION (2018)

O CCA também colaborou com estudo do Secretariado da TI sobre a implementação da Convenção Antissuborno da OCDE – principal instrumento para coibir a corrupção transnacional no mundo. O Brasil foi um dos países que mais avançaram na pesquisa, tendo alcançado a segunda categoria mais alta, a de “aplicação moderada” da Convenção. Apesar dos avanços, o CCA concluiu que há importantes limitações na resposta das autoridades brasileiras à corrupção de suas empresas no exterior. Permanecem lacunas relevantes, como a incipiente proteção dos denunciantes, a falta de uma regulamentação para formação de equipes conjuntas de investigação, entre outras medidas.



ESTUDO SOBRE VARAS ESPECIALIZADAS (2018)

Pesquisa inédita do CCA mostrou que só existem no Brasil sete varas especializadas de combate a crimes financeiros e crime organizado. Revelou ainda que o maior tribunal estadual do país, o de São Paulo, não possuía, naquele ano, vara desse tipo. O mesmo ocorria no Rio de Janeiro.



ANÁLISE DOS DISCURSOS DO PRESIDENTE (2018)

Desde o lançamento do IPC 2017, o CCA vem monitorando nas páginas oficiais do governo federal o quanto a pauta anticorrupção aparece nos discursos oficiais do então presidente da República, Michel Temer. Em junho de 2018, matéria do El País com dados do CCA mostrou que Temer havia citado o tema apenas duas vezes em dois anos. Como provável reação à reportagem, o site do Palácio do Planalto alterou, no dia seguinte, o sistema de busca por palavras-chave nos discursos, dificultando o trabalho de monitoramento.



ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE GOVERNO DOS CANDIDATOS A PRESIDENTE NAS ELEIÇÕES (2018)

A agenda anticorrupção nos programas de governo de todos os candidatos à Presidência da República foram analisados pelo CCA, o que ajudou a subsidiar o trabalho da imprensa durante a cobertura das eleições. Muitos candidatos tiveram de se posicionar sobre quais seriam suas propostas efetivas para a área.

TRABALHOS PRÓPRIOS

RELATÓRIOS INDEPENDENTES SOBRE O OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 16 - AGENDA 2030 DA ONU



INTERNACIONAL
TI global



REGIONAL
Lançado pela TI Chile, o relatório contou com colaboração dos capítulos da TI de Argentina, Brasil, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Peru.



NACIONAL
Lançado em conjunto com mais de 30 organizações da sociedade civil brasileira.

PROJETO LAVA JOTA

Plataforma de dados que reúne em um só lugar, em três idiomas, dados e informações sobre a investigação brasileira de crimes de grande corrupção cometidos por brasileiros no exterior e sobre a cooperação do país com autoridades de outras nações afetadas pela Lava Jato, com ênfase na América Latina



REGIONAL
TI Peru, Jota

ANTI-CORRUPTION PLEDGE TRACKER

Compilação de dados sobre o cumprimento, pelo Brasil, dos compromissos assumidos durante o Anti-Corruption Summit (2016)



REGIONAL
TI Peru, Jota



"A forma como a TI Brasil se instalou foi inovadora: trouxe experiência internacional de comunicação e de produção de conhecimento, que são áreas que domina", afirma o diretor presidente do Instituto Ethos, Caio Magri.

Ainda falta ao CCA se estruturar para ser um verdadeiro *think tank*, com agenda própria de pesquisa. Dentre seus projetos atuais estão um estudo sobre a Lava Jato e a formação de uma rede de especialistas em combate à corrupção.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Referência mundial na produção de conhecimento sobre corrupção, a Transparência Internacional é com frequência convidada a fazer parte de seminários, debates, rodas de conversa e entrevistas sobre o tema.

Por essa razão, um dos destaques da atuação do CCA tem sido a participação de sua equipe nas atividades da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (Enccla). Ao todo, foram quatro encontros no período. Criada em 2003 por iniciativa do Ministério da Justiça, essa rede reúne órgãos do Executivo, Legislativo e Judiciário para formular políticas públicas para a área.

Em novembro de 2017, a TI Brasil, representada pelo consultor Fabiano Angélico, esteve pela terceira vez consecutiva na reunião plenária da entidade. Naquele mesmo ano, a Enccla trabalhou ao longo de meses em um tema proposto pela organização: a Ação 9, que versa sobre a cooperação jurídica internacional. Foi a única proposta oriunda da sociedade civil a ser incorporada pela Enccla naquele ano. A ideia deu origem a um decreto legislativo sobre cooperação internacional que autorizou a formação de equipes conjuntas de investigação e cooperação dos países do Mercosul.

HISTÓRIA DE IMPACTO

A atuação do CCA na Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e Lavagem de Dinheiro (Enccla) levou à elaboração de decreto legislativo sobre cooperação internacional que autorizou a formação de equipes conjuntas de investigação e cooperação dos países do Mercosul. Tal decreto foi consequência da Ação 9/2017 da Enccla, que, por sua vez, decorreu de sugestão da TI Brasil.



O QUE MAIS AVANÇOU

- Apoio metodológico e analítico para pesquisas realizadas por outros Programas da TI Brasil e para estudos conduzidos pelo Secretariado da organização, em Berlim.
- Incidência no debate público nacional por meio da participação em fóruns que discutem o combate à corrupção no país.
- Estabelecimento de parceria com a FGV Direito Rio para a incubação do Centro de Conhecimento.
- Mobilização de especialistas nacionais e internacionais para a produção do maior pacote de reformas anticorrupção do mundo: as Novas Medidas contra a Corrupção.

O QUE FALTOU AVANÇAR

- Cooperação com o CNJ.
- Projetos relacionados a educação anticorrupção.
- Constituição de um help desk do CCA, com equipe dedicada e website próprio. Estrutura atual do Centro limita-se a somente esclarecer dúvidas pontuais que recebe via e-mail.
- Contratação de coordenador(a) para o Centro.
- Tradução e adaptação de pesquisas da TI global para o português brasileiro, bem como de estudos originais da TI Brasil para inglês e espanhol.

PROGRAMA BRASIL	FASE 1 • 2016 Marcadores de mudança	FASE 2 • 2017	2018 Marcadores de mudança 2	FASE 3 • 2019	2020 Marcadores pretendidos
PLANEJADO	A TI Brasil facilita produção e disseminação de conhecimento, com base nas necessidades dos esforços anticorrupção da sociedade civil, do governo e do setor privado	A TI Brasil produz, facilita e compartilha conhecimento anticorrupção de relevância específica para organizações da sociedade civil, governos e empresas do Sul Global	Um leque de conhecimento anticorrupção cada vez mais amplo está prontamente disponível para os países do Sul Global, priorizando o que funcionou no contexto brasileiro e possibilitando o compartilhamento de experiências Sul-Sul
STATUS	Cumprido. O melhor exemplo são as Novas Medidas Contra a Corrupção. Publicações importantes com impacto no debate público do país foram lançadas, principalmente envolvendo o setor privado. Os estudos da TI Brasil são caracterizados pela robustez metodológica e impacto na audiência nacional.	Fase atual. Apesar de avançar na produção de conhecimento, com significativa influência no contexto nacional, a TI Brasil ainda não facilita trocas Sul-Sul e começa a estabelecer parcerias com universidades de fora do país	–

PRIORIDADES PARA 2019-2020

- Lançamento oficial do Centro de Conhecimento Anticorrupção, com site próprio.
- Mapeamento de pesquisadores e centros de pesquisa anticorrupção no Brasil, dando início à Rede Brasileira de Especialistas Anticorrupção.
- Realização do 1º Congresso Brasileiro de Estudos Anticorrupção.
- Programas educacionais de treinamento em anticorrupção e boa governança, como, por exemplo, um curso piloto de *compliance* para estatais e um programa piloto de Integridade nos Estados.
- Oferecimento de programas de bolsas, intercâmbio e voluntariado.
- Estabelecimento de parcerias com universidades brasileiras e do Sul Global.
- Reforço da conexão entre a pauta anticorrupção e os direitos humanos.

PRINCIPAIS PARCEIROS

- CNJ
- Enccla
- FGV Rio
- JOTA
- Proética (capítulo peruano da TI)



CENTRO DE APOIO E INCIDÊNCIA ANTICORRUPÇÃO – CAIAC

Não é novidade que a corrupção sistêmica enfraquece a democracia, agrava as desigualdades, freia o desenvolvimento e penaliza especialmente os mais pobres ao desviar recursos que poderiam ir para melhoria de serviços urbanos ou para assegurar direitos, como educação e saúde de qualidade. Nos últimos anos, o problema tornou-se ainda mais perceptível aos olhos do brasileiro, criando terreno para a indignação coletiva e reforçando, na sociedade, o senso de urgência para combater a situação. Isso motivou a criação de inúmeros movimentos e organizações locais que buscam garantir a transparência e o controle social da administração pública.

Por ameaçar interesses, quem se articula em torno da causa geralmente encontra resistência de grupos de poder, que desqualificam e perseguem ativistas e, não raras vezes, coagem os denunciantes. Em casos extremos, especialmente frequentes no nível local, a vida dessas pessoas corre risco.

Para apoiar e ajudar a consolidar essa luta, a Transparência Internacional - Brasil deu início no biênio 2017-18 à estratégia de criação de seu Centro de Apoio e Incidência Anticorrupção (CAIAC). Sua missão é a assistência a vítimas e testemunhas de corrupção, além do fortalecimento dos movimentos que combatem a corrupção no Brasil, sobretudo em nível local.

Por meio da campanha Unidos Contra a Corrupção, o CAIAC mapeou e incorporou à sua rede mais de 100 organizações, que estão sendo acompanhadas. Neste primeiro momento,



a prioridade foi a construção de parcerias e a realização de diagnóstico das realidades locais.

Porém, para os próximos dois anos, pretende-se ampliar as formas de apoio: ajudar no desenvolvimento institucional das organizações que fazem parte ou desejam integrar a rede CAIAC, respaldando sua atuação e orientando-as sobre como proceder em casos de denúncia e ameaças, para garantir a segurança de seus ativistas e continuidade do trabalho.

Além de oferecer suporte a cidadãos engajados na luta contra a corrupção, a TI Brasil pretende usar os dados produzidos pelo CAIAC para ajudar a nortear estratégias de combate a esse problema social e em benefício de transformações sistêmicas em políticas e condutas públicas no país.

“EU DESTACO PRINCIPALMENTE A ARTICULAÇÃO DA TI COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS DE LUTA ANTICORRUPÇÃO E A FORTE MOBILIZAÇÃO DE DIFERENTES SETORES DA SOCIEDADE.”

TERESA MATOS, INTEGRANTE DA FORÇA-TAREFA POPULAR



PROGRAMA BRASIL	FASE 1 • 2016 Marcadores de mudança	FASE 2 • 2017	2018 Marcadores de mudança 2	FASE 3 • 2019	2020 Marcadores pretendidos
PLANEJADO	Ativistas anticorrupção sob ameaça no Brasil encontram apoio do CAIAC e se sentem mais seguros para conduzir seu trabalho de cobrança por transparência e controle social.	Número cada vez maior de pessoas no país denuncia a corrupção e toma atitudes para confrontá-la, ampliando a demanda social por transparência, *accountability* e integridade. O movimento brasileiro contra a corrupção está mais forte e organizado, com o apoio da TI Brasil.		Ativistas, vítimas e testemunhas continuam a combater a corrupção, e o movimento social brasileiro anticorrupção está fortalecido e salvaguardado. Ocorrem mudanças sistêmicas e são adotadas soluções em prol de uma resposta institucional mais eficaz para as queixas de corrupção.	
STATUS	Cumprido parcialmente. As organizações se sentem mais seguras por fazer parte da rede. A TI Brasil voltou a ser referência nacional, e as organizações e ativistas a procuram quando enfrentam dificuldades. O apoio do CAIAC às organizações e ativistas não chegou a se tornar sistemático.	O movimento anticorrupção está mais forte nacionalmente, mas o que se observa nos municípios é o enfraquecimento. As organizações sociais precisam ainda mais do apoio da TI Brasil.		–	



HISTÓRIA DE IMPACTO

A Ação Cearense de Combate à Corrupção e à Impunidade (Acecci) é uma organização social que realiza regularmente a Marcha da Cidadania, que fiscaliza prefeituras e outros órgãos públicos em municípios do interior do Ceará. Durante passagem pela cidade de Parambu, em 2017, os integrantes do movimento foram ameaçados e intimidados por autoridades locais, o que os levou a pedir apoio e aconselhamento ao CAIAC. Diante do fato, a Transparência Internacional - Brasil e o Secretariado da organização, em Berlim, fizeram uma carta pública, assinada pelo então presidente global da TI, o peruano José Ugaz. Na mensagem, a TI pediu que fosse garantida a segurança dos ativistas. Diante da enorme repercussão, as ameaças recrudesceram e os manifestantes puderam continuar a marcha.

BALANÇO

O QUE MAIS AVANÇOU

- Adaptação à realidade brasileira da metodologia do CAIAC, com colaboração ativa de outros capítulos da Transparência Internacional.
- Mapeamento, por meio da Campanha Unidos Contra a Corrupção, de organizações e ativistas brasileiros dedicados ao combate à corrupção e que operam localmente.
- Mapeamento de mais de 100 organizações sem fins lucrativos, movimentos e instituições para a coalizão da campanha Unidos Contra a Corrupção.

O QUE FALTOU AVANÇAR

- Iniciar as atividades de capacitação e fortalecimento das organizações da sociedade civil locais.
- Oferecer, de maneira sistemática, apoio e proteção a entidades e ativistas locais anticorrupção.
- Coordenar, sistematicamente, ações articuladas das redes de organizações em busca de objetivos compartilhados.

EIXO PROGRAMÁTICO

A TI BRASIL SE ESTABELECEU COMO A ORGANIZAÇÃO DE REFERÊNCIA EM TRANSPARÊNCIA E POLÍTICAS ANTICORRUPÇÃO EM UM CURTO PERÍODO. É ALTAMENTE RECONHECIDA HOJE POR SUA EXPERTISE E O INTERESSE DO SETOR PRIVADO POR SUAS PESQUISAS É EXTRAORDINÁRIO.

KATJA BECHTEL, COORDENADORA DE INTEGRIDADE NOS NEGÓCIOS DA TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL (ATÉ 2018)





PROGRAMA DE INTEGRIDADE EM MERCADOS EMERGENTES – PIME

Os escândalos de corrupção que vieram à tona no Brasil nos últimos anos mostraram que os políticos, embora sejam alvo preferencial da indignação popular, não participam sozinhos dos desvios de dinheiro público. Como ficou provado em diversas investigações, as empresas e os empresários são parte essencial – às vezes, as cabeças – destes esquemas há décadas.

Ciente dessa ligação que se verifica não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, a Transparência Internacional dialoga com as corporações para destacar os efeitos nocivos da corrupção e a importância de também se responsabilizarem pelo enfrentamento do problema – assumindo, por exemplo, compromissos públicos de modo transparente. Posturas assim geram um círculo virtuoso, com benefícios tanto para a sociedade quanto para os negócios.









O Programa de Integridade em Mercados Emergentes (PIME) da TI Brasil se consolidou, no período entre 2017 e 2018, como importante articulador e produtor de conhecimento sobre o tema. O objetivo da área, naquele primeiro momento, foi estimular as corporações brasileiras a adotar as melhores práticas mundiais em integridade e transparência. Em um segundo momento, pretende-se que essas transformações, pela importância do mercado brasileiro no Sul Global, reverberem e influenciem positivamente as empresas de outros países em desenvolvimento.

Dentre os eixos programáticos da TI Brasil, o PIME é hoje o mais consolidado, o que se reflete na quantidade de projetos de peso que tem desenvolvido. Um deles é o estudo "Transparência em Relatórios Corporativos" (TRAC) no Brasil, voltado exclusivamente para organizações com sede no país e que foi lançado em 2018. Referência mundial, o TRAC é uma das mais importantes publicações da Transparência Internacional. Edições passadas abordaram as maiores multinacionais do mundo (2012 e 2014) e as maiores dos mercados emergentes (2013 e 2016).

No TRAC Brasil, a TI analisou o modo c omo as 100 maiores empresas e os 10 maiores bancos instalados em território nacional divulgavam informações sobre suas ações anticorrupção e estruturas organizacionais, além de dados financeiros relativos à atuação no exterior. O trabalho estimulou o diálogo sobre melhores práticas de transparência e incentivou corporações a se abrirem mais à sociedade.

O PIME também desenvolveu a Agenda Nacional de Integridade nos Negócios (BICA, na sigla em inglês): um projeto que a Transparência Internacional realiza em vários países com o propósito de embasar estratégias mais amplas contra a corrupção corporativa. A iniciativa – que contou com a parceria da Escola de Direito da Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro (FGV Direito Rio) – debruçou-se sobre três campos: setor público, setor empresarial e sociedade civil. Com base nos resultados, foi lançado, em 2018, o relatório "Integridade e Empresas no Brasil".

TRABALHOS PRÓPRIOS



TRANSPARÊNCIA EM RELATÓRIOS CORPORATIVOS
JANEIRO/2018

Em janeiro de 2018, o PIME lançou a avaliação "Transparência em Relatórios Corporativos: As 100 Maiores Empresas e os 10 Maiores Bancos Brasileiros". Baseada em metodologia global da TI, debruçou-se sobre as 100 maiores empresas e os 10 maiores bancos com sede no Brasil. O objetivo do estudo foi estimular empresas que operam no país a manter padrões elevados de transparência e fazer com que seus compromissos anticorrupção fossem conhecidos e cobrados pelo mercado e pela sociedade em geral. O hotsite da publicação cadastrou mais de 3.300 usuários, e o relatório foi baixado 315 vezes até dezembro daquele ano.



INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA DE EMPRESAS ESTATAIS NO BRASIL
ABRIL/2018

O relatório indicou – com base nas melhores práticas internacionais de governança para este tipo de companhia, em especial as da OCDE – os caminhos para que as estatais brasileiras possam aprimorar diversos aspectos relacionados à Integridade, como compliance, transparência, governança corporativa e relações institucionais. O estudo foi realizado em conjunto com a FGV Direito Rio.



INTEGRIDADE E EMPRESAS NO BRASIL
AGOSTO/2018

O estudo usou metodologia global da TI para desenvolver ampla agenda nacional de integridade nos negócios. Para analisar o quanto o país estaria apto a prevenir e punir atos de corrupção no setor empresarial, foram utilizados 48 indicadores para avaliar os esforços do setor público, da iniciativa privada e da sociedade civil. A pesquisa contou com contribuição técnica da FGV Direito Rio.

PROGRAMA BRASIL	FASE 1 • 2016 Marcadores de mudança	FASE 2 • 2017	2018 Marcadores de mudança 2	FASE 3 • 2019	2020 Marcadores pretendidos
PLANEJADO	Setores empresariais atuam coletivamente para promover "agendas de integridade", com apoio da TI Brasil. Têm acesso e adotam práticas e padrões de c*ompliance* trazidos e promovidos pela organização no país. Os estudos do PIME tornam-se ponto de referência e catalisadores para ações coletivas de promoção de reformas em prol de um ambiente mais íntegro nos negócios.	As principais associações empresariais assumem papel de liderança na luta contra a corrupção, exigindo reformas de amplo escopo nos sistemas político e legal. A TI Brasil começa a promover a cooperação regional Sul-Sul em práticas e padrões anticorrupção para o comércio internacional.	O ambiente empresarial brasileiro adota altos padrões de integridade e exerce influência positiva sobre as práticas de negócios regionais e entre os mercados emergentes do Sul Global.
STATUS	Cumprido parcialmente. O PIME incentivou a participação do setor privado no desenvolvimento das Novas Medidas Contra a Corrupção e promoveu o projeto junto a esses públicos. Preparou e publicou estudos voltados ao setor privado no Brasil. Participou de grupos de trabalho ao lado de parceiros, para disseminar boas práticas. Também lançou as bases para que a TI Brasil se tornasse, no setor privado, organização de referência e formuladora de agendas voltadas a integridade. As agendas de integridade setoriais não avançaram tanto quanto originalmente planejado.	Cumprido parcialmente. O PIME engajou grupos de trabalho de organizações parceiras no desenvolvimento e na disseminação da campanha Unidos Contra a Corrupção. Fortaleceu o diálogo com órgãos de controle, em especial com a CGU, e atores da sociedade civil. Continuou preparando e publicando estudos. Também abriu portas para desenvolvimento de projetos com câmaras de comércio internacionais. A próxima fase envolve a efetivação de parcerias com o Sul Global, cujas bases estão sendo criadas em projetos de troca de experiência entre países da região	–

A parceria com a FGV Direito Rio resultou ainda no estudo "Integridade e Transparência de Empresas Estatais no Brasil", lançado no mesmo ano, que apontou caminhos para que essas companhias aprimorassem aspectos fundamentais da agenda anticorrupção como compliance, transparência, governança corporativa e relações institucionais.

Engajando-se de forma transversal no trabalho mais amplo da organização, o PIME também ajudou a construir e revisar as Novas Medidas Contra a Corrupção com foco em questões de maior impacto para o setor privado, como, por exemplo, a regulamentação das atividades de relações institucionais e governamentais. Também colaborou no engajamento de empresas na campanha Unidos Contra a Corrupção, a fim de atingir também os públicos com os quais o setor empresarial dialoga.

Idealizou no biênio 2018-18 a constituição de um comitê consultivo de estatais, ao lado de 11 empresas públicas. O grupo se reuniu duas vezes no período. Adicionalmente, estabeleceu o National Advisory Group (NAG), que se reuniu nove vezes, buscando ajudar o direcionamento do programa no mercado brasileiro. Participam do grupo a Controladoria-Geral da União (CGU), o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), empresas privadas, a Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (Enccla), o Pacto Global das Nações Unidos, o Instituto Ethos, a Alliance for Integrity e a Câmara Brasil-Alemanha de São Paulo (AHK São Paulo).



HISTÓRIA DE IMPACTO

Durante a fase de coleta e ajuste de dados que embasou a pesquisa Transparência em Relatórios Corporativos, 44 das maiores empresas com sede no país buscaram a TI Brasil com o intuito de aprimorar suas práticas de transparência ou de tornar dados já publicados acessíveis a um número muito maior de pessoas. Destas, 43 conseguiram melhorar seus resultados na pesquisa – na média, obtiveram um aumento de 33% em suas notas. O estudo teve ampla repercussão na mídia. Mesmo após sua publicação, diversas das empresas pesquisadas continuam em contato com a organização, buscando bases para se tornarem cada vez mais transparentes.

O QUE MAIS AVANÇOU

- Lançamento dos estudos "Transparência em Relatórios Corporativos" (TRAC) e "Integridade e Empresas no Brasil" (BICA), com diagnóstico sobre a integridade no contexto empresarial brasileiro. As publicações tiveram ampla cobertura de mídia, fortaleceram o relacionamento com as empresas e seus conselhos e proporcionaram contatos com stakeholders, principalmente do setor público.
- Reconhecimento da TI Brasil como referência em integridade no mundo dos negócios.
- Início do diálogo com as empresas públicas, a partir da publicação do estudo "Integridade e Transparência de Empresas Estatais no Brasil".
- Lançamento de dois comitês consultivos para validação de estudos.
- Desenvolvimento de conteúdo específico para empresas se engajarem na campanha Unidos Contra a Corrupção.
- Advocacy pelo avanço de leis anticorrupção vinculadas à atuação do setor privado, como regulamentação do lobby, proteção ao denunciante de boa fé e corrupção privada.
- Estabelecimento de parcerias na academia e no setor privado, fortalecendo a TI Brasil e seu Programa de Integridade em Mercados Emergentes.

O QUE FALTOU AVANÇAR

- Tradução dos resultados do TRAC e do BICA para o inglês.
- Adaptação para o contexto brasileiro dos guias de melhores práticas e estudos do setor privado.
- Realização de cursos e pesquisas específicas para estatais sobre integridade dos negócios nesse ambiente.
- Promoção de agendas de integridade setoriais.
- Expansão internacional do alcance das ações do PIME (principalmente América Latina e BRICS).



PRIORIDADES PARA 2019-2020

- Lançamento do curso de pós-graduação em *compliance* para estatais.
- Estabelecer diálogo com países da América Latina.
- Apoio para a sustentabilidade financeira da TI Brasil.
- Pluralização das parcerias: diálogos com Cebri, Insper, FDC e PUC-Rio
- Novas rodadas do TRAC e incidência a partir dos resultados do BICA.
- Pesquisa sobre Impacto Econômico da Lava Jato.
- Realização de fórum com CEOs e conselheiros de empresas.
- Realização no Brasil do evento Emerging Markets Integrity Dialogue.
- Desenvolvimento do estudo de caso da Petrobras.

PRINCIPAIS PARCEIROS

- Alliance for Integrity
- FGV Direito Rio
- Instituto Ethos
- International Chamber of Commerce
- Pacto Global

PROGRAMA DE GOVERNANÇA LOCAL

Na Constituição, todo brasileiro tem assegurado o direito a educação, saúde e transporte. Na prática, o que se verifica em um país com 5.570 municípios são realidades bastante díspares – a maior parte delas bastante distantes do mundo ideal preconizado pela Lei. Basta dizer que uma em cada três cidades não gera receita nem para pagar salários de prefeito, vereadores e secretários, segundo levantamento realizado em 2018 pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

A escassez de recursos já é um fator suficientemente grave, mas o quadro ganha contorno ainda mais dramático quando a corrupção entra em cena. Ela drena enormes



Camila Domingues/Palácio Piratini

somas de recursos que teriam como destinos finais, por exemplo, investimentos em infraestrutura de transporte, escolas e hospitais – essenciais para o desenvolvimento das cidades.

Para que os benefícios de uma cultura de transparência e integridade cheguem ao conjunto da população brasileira, a Transparência Internacional - Brasil desenvolve o Programa de Governança Local. Ele visa compartilhar com estados e municípios as melhores práticas nacionais e internacionais em dados abertos, governança participativa, mecanismos de controladoria, medidas de desburocratização e ética empresarial. Com difusão de conhecimento, desenvolvimento de capacidades e condições seguras, a organização acredita que o enfrentamento da corrupção pode se espraiar pelos municípios brasileiros.

Um dos principais trabalhos do Programa foi o estudo "São Paulo: a Corrupção Mora ao Lado? Empresas Offshore e o Setor Imobiliário na maior Cidade do Hemisfério Sul", lançado em abril de 2017. Desdobramento direto de um memorando assinado pela TI Brasil e a prefeitura de São Paulo em dezembro de 2014, a publicação foi possível graças à abertura das bases de dados de propriedade imobiliária na capital paulista – uma das recomendações da organização para a administração municipal. Como decorrência, houve grande debate sobre o uso de imóveis na cidade



"TRABALHAR NO NÍVEL LOCAL NO BRASIL, SEJAM ESTADOS OU MUNICÍPIOS, DEFINITIVAMENTE É UMA ÁREA PARA SE FOCAR BASTANTE. O BRASIL É UM PAÍS MUITO GRANDE, TEM REALIDADES MUITO DIFERENTES. O TRABALHO COM ESTADOS PODE TRAZER BASTANTE BENEFÍCIO A CURTO PRAZO PARA A POPULAÇÃO."

MAÍRA MARTINI, GERENTE DE GESTÃO DO CONHECIMENTO NA TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL

PROGRAMA BRASIL	FASE 1 • 2016 Marcadores de mudança	FASE 2 • 2017	2018 Marcadores de mudança 2	FASE 3 • 2019	2020 Marcadores pretendidos
PLANEJADO	Ferramentas de integridade para o setor público, com foco no governo subnacional, são disponibilizadas pela TI Brasil. A organização começa a oferecer apoio jurídico e advocacy para as duas coalizões anticorrupção com trabalhos locais mais importantes do Brasil: Amarribo Brasil e Observatório Social do Brasil (OSB).	Governos estaduais e municipais desenvolvem e implementam agendas de integridade em parceria com a TI Brasil. A organização se torna referência e ponto de apoio para as coalizões Amarribo Brasil e OSB. As duas redes se expandem em número e capacidade e ampliam suas ações coordenadas.		O controle da corrupção subnacional se intensifica a partir do incremento da capacidade institucional e do *accountability* social dos estados, o que influencia positivamente a prestação de serviços públicos locais e ajuda a quebrar grandes redes de corrupção nacional.
STATUS	Ainda não foi feito. A rede de organizações locais foi mapeada durante a Campanha UCC, mas ainda não oferecemos apoio jurídico.	A construção de agendas de integridade nos estados é foco do programa de fellowship em parceria com os países nórdicos, com lançamento confirmado para o segundo semestre de 2019. A Campanha Unidos Contra a Corrupção ajuda a expandir e rearticular a rede de atores da sociedade civil local. A coordenação entre esses atores aumenta, mas ainda não se pode dizer que cresceram em número e capacidade.		–	

TRABALHOS PRÓPRIOS



SÃO PAULO: A CORRUPÇÃO MORA AO LADO?
ABRIL/2017

A partir de metodologia aplicada pela TI em outros países, o estudo "São Paulo: a Corrupção mora ao Lado?" cruzou informações sobre companhias offshore com dados do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) de pessoas jurídicas com registros na Junta Comercial do estado. O trabalho mostrou que existiam na capital paulista 3.452 imóveis pertencentes a 236 empresas ligadas a offshores registradas em paraísos fiscais. Com sigilo total de propriedade, tais casas, apartamentos e escritórios tinham, na época, valor venal total de R$ 8,6 bilhões. A pesquisa trouxe assim importante alerta sobre a possibilidade – e a relativa facilidade – de utilização de imóveis para lavar dinheiro na capital paulista.

para possível lavagem de dinheiro, mobilizando membros da academia e do setor privado.

O Programa de Governança Local também colaborou com uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCrim) sobre o nível de autonomia e independência dos órgãos de Justiça em relação ao Poder Executivo no âmbito estadual. A contribuição da TI envolveu insumos sobre transparência governamental e acesso à informação nos diferentes poderes. Até o final de 2018, o instituto não havia ainda lançado a pesquisa.

Houve ainda diálogos institucionais com governos e redes estaduais de controle nas cinco regiões – contatos os quais se intensificaram no segundo semestre de 2018 por ocasião da campanha Unidos Contra a Corrupção, que visitou 15 unidades da federação.

Essa aproximação foi crucial para fornecer insumos ao planejamento de um programa de fellowship em parceria com os governos dos países nórdicos (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia). Voltada a gestores públicos estaduais, a iniciativa tem como objetivos criar e implementar programas estaduais de integridade e formar e proteger redes de jornalistas investigativos no nível local. Essas ações serão executadas no biênio seguinte (2019-20).

HISTÓRIA DE IMPACTO

Atendendo um pedido do Ministério Público Federal para adotar medidas cautelares (busca e apreensão, condução coercitiva, prisão temporária, etc) contra um grupo suspeito de produzir documentos falsos para estrangeiros, um juiz citou reportagem do jornal O Globo sobre o estudo da Transparência Internacional - Brasil que trata de offshores usadas por empresas para esconder o beneficiário final de imóveis na cidade de São Paulo.

BALANÇO

O QUE MAIS AVANÇOU

- Trabalho de advocacy e incidência a partir de estudo sobre o mercado imobiliário paulistano e o risco de uso de imóveis em estratégias de lavagem de dinheiro.
- Interlocução com ONGs anticorrupção locais na caravana da campanha Unidos Contra a Corrupção pelos estados brasileiros.
- Mapeamento das redes de controle estaduais durante a campanha Unidos Contra a Corrupção.

O QUE FALTOU AVANÇAR

- Compilar e disseminar toolkit da Transparência Internacional para o setor público, sobretudo no âmbito local.
- Adaptar ao contexto brasileiro as melhores práticas e estudos sobre o setor público da Transparência Internacional.

PRIORIDADES PARA 2019-2020

- Elaboração e implementação de planos estaduais de integridade por meio de um programa de fellowship.
- Formação e proteção a redes de jornalistas investigativos

PRINCIPAIS PARCEIROS

- Centro de Estudos em Administração Pública e Governo, da FGV EAESP
- Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCrim)
- Redes de Controle da Gestão Pública

PROGRAMA DE INTEGRIDADE SOCIOAMBIENTAL – PISA

Licenças obtidas de forma fraudulenta, esquemas de exploração ilegal de recursos naturais, e pagamento de propinas a autoridades para reduzir fiscalização ou afrouxar regras de controle. A corrupção no setor ambiental manifesta-se de diversas maneiras, causando prejuízo ecológico e, em muitos casos, tragédias humanitárias e econômicas. Assim, compromete a capacidade dos países de se desenvolverem de modo sustentável.

No Brasil, o problema assume proporções especialmente preocupantes. Não somente o país tem sido palco de grandes escândalos de corrupção, como muitos deles têm conexão com obras e ações que têm claro impacto ambiental. Com o objetivo de ajudar o país a combater desvios nesse campo, a Transparência Internacional incluiu em suas frentes de ação prioritárias o Programa de Integridade Socioambiental (PISA).

Dentre as atividades programáticas da TI Brasil, porém, o PISA foi incipiente no biênio 2017-18. Os trabalhos se concentraram no período basicamente em planejamento para a instalação do programa.

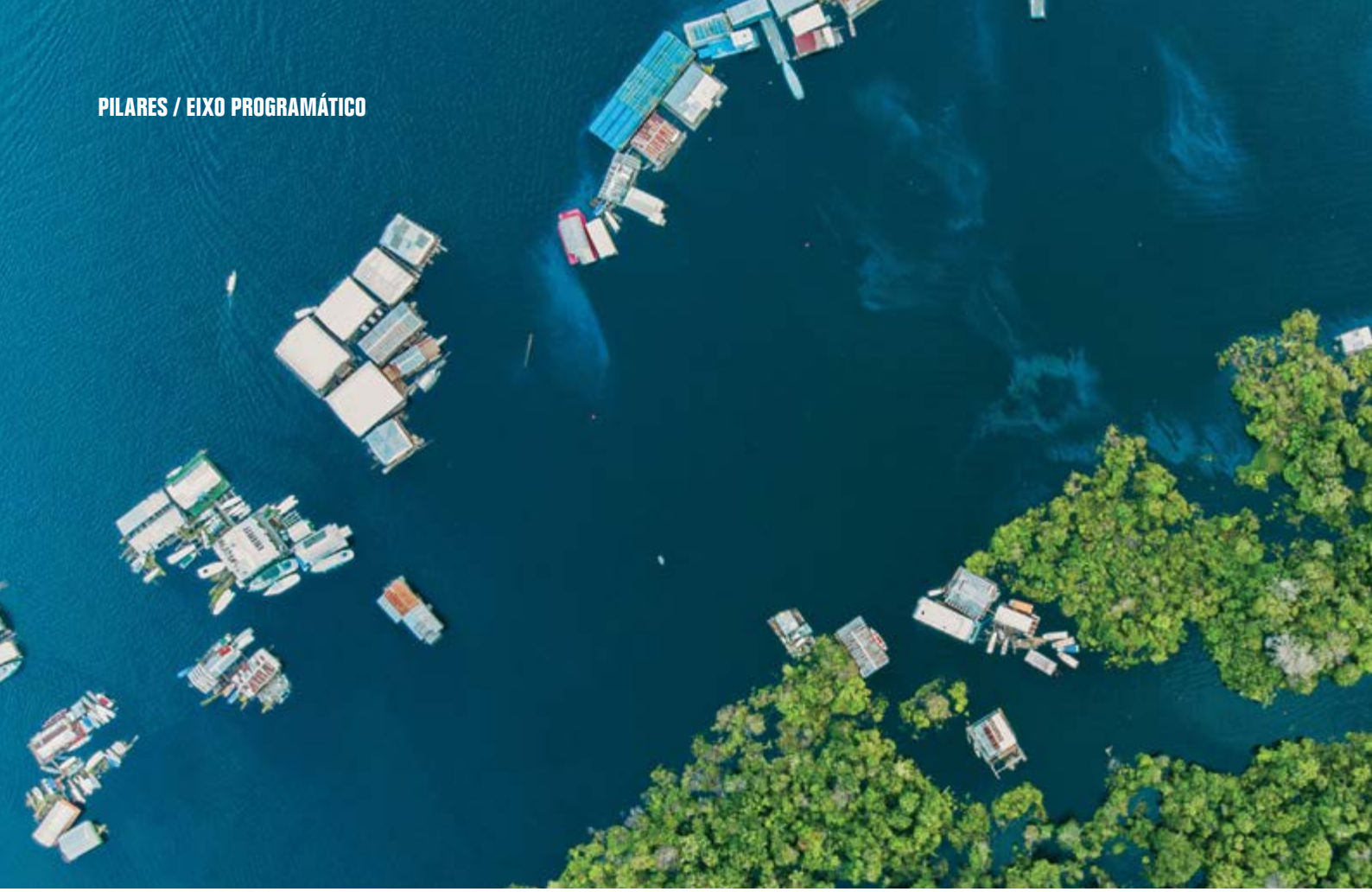
O avanço tímido deveu-se a um bloqueio no financiamento. O Ministério do Meio Ambiente da Alemanha estava, desde 2016, autorizado a liberar recursos para implantação de um projeto-piloto no Brasil, coordenado por um programa do Secretariado da TI. Contudo, a TI Brasil abortou os planos em 2017 porque o governo brasileiro se recusou a assinar uma carta afirmando que não tinha objeção ao projeto – condição imposta pelo ministério alemão para investir no programa. Naquele ano, a iniciativa já era realidade em sete capítulos da TI, e o PISA almejava que o Brasil se tornasse o oitavo.





A TI BRASIL VAI TER AGORA DE ESCOLHER ÁREAS MUITO PRIORITÁRIAS, ATERRISSAR NUM TEMA OU NUMA REGIÃO. MEIO AMBIENTE ESTÁ CLAMANDO.”

ANA TONI, CONSELHEIRA DA TI BRASIL



PROGRAMA BRASIL	FASE 1 • 2016 Marcadores de mudança	FASE 2 • 2017	2018 Marcadores de mudança 2	FASE 3 • 2019	2020 Marcadores pretendidos
PLANEJADO	Parcerias são desenvolvidas com importantes atores da sociedade civil ligados à temática ambiental, em nível nacional e regional, e a TI é vista como organização de referência na luta contra a corrupção nessa área no Brasil. É produzida base de conhecimento para identificar riscos de corrupção que podem minar o alcance das metas climáticas do país, e é desenvolvido um plano de ação para abordar os riscos.	Por meio de parcerias com grupos indígenas e organizações sociais da área ambiental, o CAIAC oferece suporte especializado a vítimas e testemunhas de corrupção nesse setor. Garante-se o aumento de transparência, *accountability* e participação da sociedade civil no monitoramento da governança climática. O Brasil reconhece e adota padrões internacionais para apoiar a governança ambiental no setor extrativo e nos grandes projetos de infraestrutura.		O controle da corrupção ambiental é intensificado para salvaguardar a justiça ambiental, a busca de desenvolvimento nacional sustentável e as contribuições do Brasil com os esforços globais para minimizar as mudanças climáticas	
STATUS	A parceria com o WWF foi formalizada, mas a TI Brasil ainda não alcançou os demais objetivos.	As ações previstas não foram realizadas.		–	



Por outro lado, naquele mesmo ano, a TI Brasil iniciou um diálogo com a seção brasileira do World Wide Fund for Nature (WWF) – ONG que é referência no mundo em projetos contra a degradação socioambiental. As duas organizações têm interesse em estudar a fundo projetos de infraestrutura na Amazônia que protagonizaram casos de corrupção na Operação Lava Jato. O objetivo é verificar a conexão entre os esquemas que se estabeleceram em torno dessas grandes obras e seus impactos socioambientais. A cooperação foi formalizada, e os primeiros resultados serão publicados no biênio 2019-2020.

Em 2019, a conclusão desse estudo vai se somar a um grande projeto recém-aprovado por um parceiro da TI: a Climate and Land Use Alliance. Serão priorizadas três agendas temáticas (exploração florestal madeireira; grandes obras de infraestrutura; gestão fundiária e grilagem) e duas transversais (Novas Medidas Contra a Corrupção; Acordo Regional do Princípio 10, da Declaração do Rio de Janeiro sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, e a consolidação e a abertura do Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais).

BALANÇO

O QUE MAIS AVANÇOU

- Foram realizados contatos com ONGs ambientalistas e aproximação com coalizões de entidades do setor.
- Realizou-se um mapeamento das grandes obras da Amazônia.
- Conhecimento anticorrupção foi compartilhado com a ONG Imaflora: organização não governamental de destaque na área de meio ambiente.

O QUE FALTOU AVANÇAR

- Consolidar a integração da TI Brasil às principais coalizões de ONGs do setor ambiental do país.
- Recusa do governo brasileiro em assinar carta afirmando que não tinha objeção a um projeto-piloto resultou na perda de financiamento que havia sido autorizado pelo governo alemão.
- Expandir, para o campo, a pesquisa e o advocacy da TI Brasil sobre transparência e combate à lavagem de dinheiro do setor imobiliário urbano.

PRIORIDADES PARA 2019-2020

- Inauguração efetiva do Programa.
- Desenvolvimento de estudo de diagnóstico sobre corrupção e meio ambiente no Brasil por meio do projeto junto à Climate and Land Use Alliance.
- Contratação de pessoal próprio para o programa.

PRINCIPAIS PARCEIROS

- Climate and Land Use Alliance (Clua)
- WWF Brasil

A Transparência Internacional buscará ampliar ainda mais seu impacto no enfrentamento da corrupção no país e demonstrar, com clareza ainda maior, que esta é uma luta por direitos. Dará prosseguimento também ao plano de fazer da Transparência Internacional - Brasil a principal plataforma de incidência da organização para as nações em desenvolvimento.

FUTURO





A corrupção é um fenômeno mundial que movimenta anualmente, segundo dados do Banco Mundial, cerca de 1 trilhão de dólares em propinas. No Brasil, por décadas e décadas ela tem sangrado o país com esquemas de desvio de dinheiro público — dos mais rudimentares aos altamente sofisticados. Além de retardar o crescimento, esse problema social acentua as desigualdades, ameaça direitos e dissemina um sentimento generalizado de desesperança e descrédito nas instituições.

A luta contra a corrupção não é simples, e obviamente não há uma solução mágica. O Brasil só será capaz de avançar nesse combate com medidas que promovam gestões públicas transparentes, desburocratização, responsabilização do setor privado, educação para uma cidadania participativa e ética, entre outros fatores. E é nessa direção que a Transparência Internacional tem trabalhado desde que passou a pavimentar a estrada de seu Programa Brasil, em 2016.

No biênio 2017-2018, a organização começou a consolidar sua presença em território nacional. Ganhou estrutura física e de governança, além de uma equipe 100% brasileira. Percorreu todas as regiões do país para dialogar com diferentes setores da sociedade e conquistou preciosos apoios e parcerias – em conformidade com o propósito de atuar em múltiplas frentes para contribuir com os esforços locais anticorrupção.

A TI Brasil realizou ainda estudos no campo anticorrupção e estratégias de advocacy, em articulação com o setor privado, a academia e o setor público.

O conhecimento, o networking e a injeção de ânimo proporcionados pela construção das Novas Medidas contra a Corrupção e pela campanha Unidos Contra a Corrupção reforçaram significativamente a projeção do nome da Transparência Internacional no país. Hoje, a instituição é reconhecida como referência na sociedade civil, no mundo político e nas empresas para discutir e propor saídas para a corrupção e para ajudar na construção de um Brasil mais íntegro e justo.

No biênio 2019-2020, a meta é estender e consolidar ainda mais essa atuação. Para isso, iniciativas importantes – como, por exemplo, nas áreas de corrupção e meio ambiente e de fortalecimento das redes de organizações sociais anticorrupção – deixarão a fase de planejamento. Outras precisarão ganhar mais corpo e expandir exponencialmente suas ações, a saber, as que se referem à articulação com governos locais e com o setor privado. O Centro de Conhecimento Anticorrupção (CCA), por sua vez, deverá concluir sua fase de incubação e ser oficialmente inaugurado.

Para a estreia do Programa de Integridade Socioambiental, está prevista a realização de um projeto em parceria com a Climate and Land Use Alliance (CLUA), entre outras ações de impacto. Projetos com grande potencial de visibilidade estão por vir, como o Programa de Fellowship para aperfeiçoamento das práticas anticorrupção nos estados, em parceria com países nórdicos. Destacam-se ainda a finalização do estudo "Governança de Recursos Compensatórios em Casos de Corrupção | Guia de Boas Práticas para a Promover a Reparação de Danos à Sociedade" e o advocacy sobre esse tema junto às autoridades e à sociedade brasileira.

VOZ ATUANTE

Outro objetivo do período 2019-2020 é estar cada vez mais presente no Congresso Nacional, monitorando e contribuindo com os debates sobre a tramitação de temas ligados às Novas Medidas contra a Corrupção. Pretende-se ainda estender o advocacy a estados e municípios de modo que essa agenda propositiva seja debatida e adaptada à sua realidade.

Apesar de ter havido ampliação expressiva da cooperação regional em torno da luta contra a corrupção em 2017 e 2018, sobretudo na América Latina, a TI Brasil pretende direcionar boa parte do seu planejamento no biênio seguinte para forjar e fortalecer parcerias com todo o Sul Global.

A organização seguirá atenta às oportunidades que forem abertas nos próximos anos e batalhará para frear possíveis retrocessos na luta por um Brasil mais íntegro e transparente.



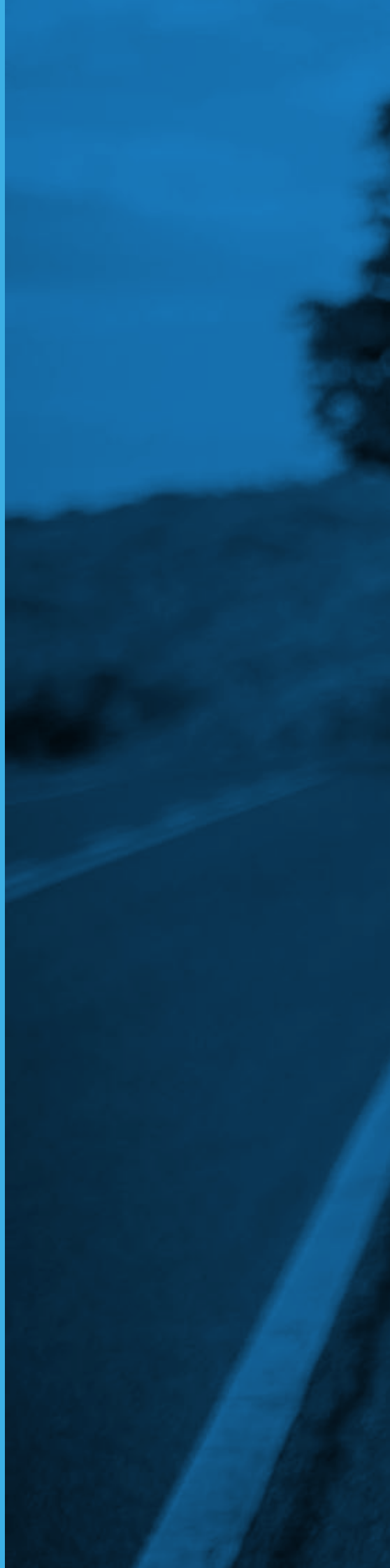


Por último, mas não menos importante, a Transparência Internacional - Brasil continuará a aproximar a luta anticorrupção do campo de diretos humanos, proteção das liberdades civis e defesa da democracia.

Até o fechamento deste relatório, o planejamento detalhado das ações de todos os eixos e programas não havia sido concluído. Por essa razão, não consta deste material.

EU VEJO A PRESENÇA MAIS EFETIVA DA TI HOJE NO BRASIL COMO UM ANTÍDOTO CONTRA A CORRUPÇÃO NO PAÍS EM RAZÃO DAS CONTRIBUIÇÕES QUE TEM DADO AO DEBATE PÚBLICO E DA BUSCA POR ESTRATÉGIAS NO ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA – COMO NO PERÍODO DAS ELEIÇÕES, QUANDO DESENCADEOU A CAMPANHA UNIDOS CONTRA A CORRUPÇÃO.

TERESA MATOS, INTEGRANTE DO MOVIMENTO SOCIAL FORÇA TAREFA POPULAR



TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL
Brasil

Transparência Internacional - Brasil
Associação Transparência e Integridade
Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 445
São Paulo, SP

brasil@br.transparency.org
www.transparenciainternacional.org.br